

Laís Marques Ferreira

PARQUE
TRADIÇÕES DE REIS
Itaguari Go

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Escola de Artes e Arquitetura

Curso de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho de Conclusão de Curso II

Parque Tradições de Reis em Itaguari GO

LAIS MARQUES FERREIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás, para a obtenção do título de arquiteto e urbanista.

Orientadora: Arq. Dra. Mirian de Paula Rodrigues Belo

Goiânia

Dezembro 2020

RESUMO

A valorização das tradições culturais de um povo começa a ser difundidas no meio acadêmico para incentivar a preservação da identidade cultural local, assim como a preservação do meio em que ele se insere. Para isso, a criação do Parque Tradições de Reis em Itaguari –Go tem o caráter de contribuir para a valorização da tradição da Folia de Reis, sendo a principal atração do município durante o final e início de ano.

O trabalho apresentará a necessidade de criação de espaços culturais na cidade de Itaguari, através de dados da população, apresentando proposta arquitetônica e ambiental condizente ao modo de viver, tradições e cultura local e arquitetura interiorana da cidade de estudo.

Palavras-chave: preservação ambiental, cultura, cultura interiorana, tradição.

Dedico este trabalho à toda população Itaguarina, aos meus pais e familiares, aos meus amigos que me incentivaram e apoiaram na realização deste trabalho.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora **Arq. Dra. Mirian Rodrigues de Paula Belo**, pelo incentivo, apoio e auxílio para a realização do Trabalho Conclusão de Curso, em especial ao seu companheirismo e carinho com cada orientando e pelos momentos motivacionais que possibilitaram a finalização deste caderno e projeto.

Agradeço ao meu pai, **Joaquim Marques Cardoso** que disponibilizou e auxiliou com o conteúdo referente a história e mapas da cidade em estudo, Itaguari, assim como na elaboração do tema voltado para folia de Reis.

Agradeço a minha mãe **Angelina Romana Ferreira Marques** e minha irmã **Eliza Marques Ferreira**, que apoiaram e ajudaram no levantamento de imagens de Itaguari para melhor entendimento do projeto apresentado.

Agradeço a minha prima, **Lucinei Marques Cardoso da Silva**, que durante todo período de TCC 1 e 2, motivou e contribuiu na definição do tema proposto, com ideias e apoio.

Agradeço aos meus amigos de infância e as minhas amigas que fiz durante todo o curso de Arquitetura e Urbanismo pelo apoio, o incentivo, o auxílio para finalizar esta graduação e pela amizade.

E finalmente, agradeço a todos que ajudaram na elaboração e execução de forma direta e indireta.

SUMÁRIO

01	INTRODUÇÃO p.09
02	TEMÁTICA p.12
03	TEMA p.22
04	ESTUDO DO LUGAR p.43

05	REFERÊNCIAS PROJETAIS p.43
06	TERRENO p.51
07	O PROJETO p.58
08	CONCLUSÃO p.86
09	REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICAS p.87
10	Anexo 01 p.89

01 INTRODUÇÃO

A humanidade sempre buscou cultivar hábitos, costumes e tradições que se passam de geração a geração, tornando única sua cultura. Para isso, o ser humano criou espaços para realização de sua cultura, e a partir desse costume surgiram: templos, igrejas, teatros, centros culturais e outros.

A cultura é o elemento que se compreende tanto no espaço físico como ao ar livre, por exemplo: as tradições folclóricas que acontecem no meio urbano, em locais como ruas e praças. Estes espaços se tornaram lugares atrativos para manifestações culturais, não perdendo sua principal função: o lazer.

A preservação ambiental tem sido o debate mais presente ao longo dos últimos anos, principalmente no ano de 2020 em que as queimadas ganharam cenários apocalípticos na Amazônia e no Pantanal.

Partindo deste princípio, a cultura local de Itaguari utiliza de equipamentos de lazer, por não ter definido um local específico. A carência de equipamentos urbanos, principalmente culturais, pode gerar transtornos e perigos para os habitantes. O município de estudo é um dos mais desmatados do estado de Goiás, em sua zona urbana é nítida a falta de vegetação nas ruas e praças.

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é elaborar um parque ambiental e um Centro de Tradições e Eventos em Itaguari-GO. Para tanto, os objetivos específicos são: Criar Centro cultural que atenda a demanda da Folia de Reis e de eventos variados e elaborar diretrizes de preservação ambiental, sendo intitulado como Parque de Tradições de Reis.

Para que os resultados esperados sejam alcançados no presente trabalho, será realizado a fundamentação teórica, análise urbana e do terreno para diagnosticar pontos positivos e negativos, e estudos de caso que auxiliarão no desenvolvimento da proposta projetual.

JUSTIFICATIVA

A ideia da elaboração do projeto de conclusão de curso, veio a partir da vivência e participação na sociedade Itaguarina vivenciada pela aluna, tendo como desejo, trazer a cidade de Itaguarí melhorias em sua infraestrutura e em seus equipamentos urbanos, especialmente aqueles destinados a cultura e lazer.

Ao analisar as características e o contexto da cidade em que o projeto se insere, é necessário ressaltar a importância de eventos populares e religiosos que ocorrem ao longo do ano. A carência de estrutura para a realização deste, impossibilita o conforto dos visitantes e da população local, proporcionando a sensação de descaso e insegurança.

Outra razão a ser considerada é o fato de que a cidade além de eventos religiosos, populares como a Folia de Reis, evento este que pode ultrapassar o número de 15mil visitantes, também faz parte do circuito ciclístico: Caminho de Cora, sendo assim, necessita de suporte para realização de eventos ciclísticos.

O objetivo principal da intervenção em Itaguarí é proporcionar a melhoria da infraestrutura e equipamentos urbanos, buscando o desenvolvimento turístico, social e econômico com metas específicas, sendo elas:

- A preservação e reestruturação do meio ambiente;
- A preservação da cultura e identidade Itaguarina;
- Implantação de espaço público cultural;
- Integração da população local com o meio ambiente;
- Elaborar áreas de convívio;
- Criar um espaço voltado a tradição de Folia de Reis;

02

TEMÁTICA

2.1 A IMPORTÂNCIA DA CULTURA

A palavra cultura em seu significado etimológico refere-se a “*cultivo*” ou ato de *plantar*. Em sua definição sociológica se torna a transmissão de conhecimentos, práticas e manifestações de um determinado grupo. Hall (1997, p.1) afirma que “*toda ação social é ‘cultural’, que todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, neste sentido, são práticas de significação*”. Neste sentido o que caracteriza um povo são suas tradições e hábitos.

Para Morin (2002), a existência de uma cultura está ligada a outros tipos de culturas, afirmando que:

“A cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, idéias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social. Não há sociedade humana, arcaica ou moderna, desprovida de cultura, mas cada cultura é singular. Assim, sempre existe a cultura nas culturas, mas a cultura existe apenas por meio das culturas.” (p.56)

Para a concretização cultural de um povo deve atentar-se aos seguintes pontos: a) identidade individual; b) a relação e interação do indivíduo em comunidade; c) disseminação através de meio de comunicação; d) o desenvolvimento econômico através da cultura. Os aspectos apresentados interagem com a globalização, possibilitando que a cultura local seja observada e transmitida a qualquer pessoa do planeta.

A importância da cultura no meio social caracteriza-se através da expressão e patrimônio popular e implica na formação e aceitação da identidade de um mesmo povo. Trata-se de algo fundamental na construção de uma comunidade de forma que uma determinada região seja caracterizada pelas suas crenças ou pelas formas como são feitas essas manifestações no meio da mesma.

A valorização cultural a cada dia ganha espaços nos debates sobre identidade de um povo, conforme Lóssio e Pereira “A valorização da cultura popular para as culturas populares está inserida no imaginário social, que por sua vez são resgatados nas representações sociais e que, por conseguinte relacionados à identidade cultural.” (p.04).

Para colocar em prática a valorização cultural existem algumas maneiras, tais como: a troca de simbologias através da comunicação, a rivalidade entre vários tipos de manifestações, propondo a criatividade para cativar o indivíduo. A afetividade, sendo o principal elemento da expressão de um povo, segundo Lóssio e Pereira (2007 apud Queiroz), dizendo que “O folclore se liga, pois, especificamente a grupos de envergadura demograficamente modesta; em seu ambiente de relações íntimas e carregadas de afetividade se formam costumes e peculiaridades, crenças, lendas, que tornam um grupo diferente dos demais”.

Através da reprodução da crença popular, o folclore vem ganhando espaço em grandes eventos, como prova concreta, o carnaval de Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo, atraem milhares de pessoas, possibilitando que aqueles que estão de fora da cultura brasileira, encontre significado para essas manifestações.

Em cidades turísticas a economia gira em torno dos eventos e da reprodução da cultura local, gerando grandes investimentos de infraestrutura urbana através do turismo. Por exemplo, a cidade de Aparecida do Norte é movimentada pela cultura religiosa, levada por peregrinos e devotos de Nossa Senhora. Outra realidade é Trindade no Estado de Goiás, que mesmo recebendo milhares de pessoas não há uma infraestrutura adequada em compara a cidade de São Paulo.



Figura 01: Romaria do Divino Pai Eterno
Fonte: Site www.paieterno.com.br, 2020.



Figura 02: Turismo em Aparecida do Norte
Fonte: Diário do Aço, 2020

2.2 TIPOS DE CULTURA

Existem três tipos básicos de cultura: erudita, popular e a de massa. Cada uma delas tem suas características próprias e suas finalidades.

A cultura erudita é voltada para uma classe social elitizada, principalmente pela elite europeia. De caráter técnico, alguns exemplos deste tipo de cultura são: as óperas; balés; pinturas renascentistas; esculturas; músicas eruditas de Bach, Mozart, Beethoven, etc.

A cultura popular é o oposto da erudita, por ser uma manifestação simples, voltada para um público não elitizado. Cada nação, cada povo tem sua expressão cultural, exemplo disto são as músicas populares como: axé; sertanejo; funk carioca no Brasil; as danças africanas como kuduro; rituais japoneses; grafites etc.

O último tipo básico de cultura é a cultura de massa, podendo mesclar com a erudita e popular. Por não ser autêntica, não possuir uma elite e tão pouco um povo específico, apenas um produto da indústria cultural, faz das expressões artísticas um mercado lucrativo. A indústria fonológica e cinematográfica são exemplos dessa cultura, principalmente produzida pelos Estados Unidos.



Figura 03: Cultura popular, Carnaval São Paulo
Fonte: Site Danças Típicas, 2020

No Brasil, o tipo cultural predominante é a cultura popular. A cultura indígena, a cultura nordestina através da sua literatura de cordel, de musicais a rituais descendentes da cultura africana, são exemplos de cultura popular.

Na região Centro-Oeste do Brasil, por exemplo, a mistura cultural de povos indígenas, mineiros, paulistas e outros, contribuíram para diversificar as expressões culturais, produzindo comidas típicas como frango com pequi, pamonhas, festas populares tradicionais, etc.

Em Goiás várias manifestações culturais e religiosas estão intimamente ligadas e são características do povo goiano. A Procissão do Fogaréu na Cidade de Goiás, a festa do Divino Pai Eterno de Trindade, as Cavalhadas em Pirenópolis, as obras literárias de Cora Coralina e a música sertaneja são destaques que tornaram as manifestações culturais goianas conhecidas em outros lugares.



Figura 04: Fogaréu em Pirenópolis
Fonte: Site Danças Típicas, 2020

2.3 CULTURA INTERIORANA

A cultura interiorana remete a tradições, principalmente ao folclore, na busca da retomada da vivência do passado, passada de geração a geração. O traço comum das cidades goianas a expressão folclórica da Folia de Reis, que através dos anos vem se tornando um exemplo para desenvolvimento econômico a partir da cultura local.

A Folia de Reis é uma manifestação cultural que faz parte do ciclo natalino, simbolizando a trajetória dos três reis magos ao encontro de Jesus. Os foliões percorrem casa de populares, entoando cânticos e rezando, ao som de instrumentos como violão, violas, sanfonas, pandeiros e outros. No caminho os fiéis, foliões, músicos e palhaços fantasiados pedem permissões para o morador para a passagem da bandeira, ícone da fé dos foliões.

O município de estudo é predominantemente voltado para a cultura popular goiana. Sua principal expressão cultural é através da Folia de Reis, organizada pelo principal grupo da cidade, a Folia Goiana. Esta festa recebe no perímetro urbano mais de 15 mil pessoas durante sua realização, a partir de 26 dezembro a 06 de janeiro.

Após o ciclo concluído, festeiros servem almoço/jantar para os foliões e admiradores da festa gratuitamente, embalados em apresentações artísticas musicais. Os gastos obtidos durante os dias do evento em sua grande parcialidade são arcados pelas contribuições de populares tanto financeiramente como doações de alimentos para os almoços e jantares. A prefeitura contribui com shows e estruturas físicas e sanitárias para o evento.

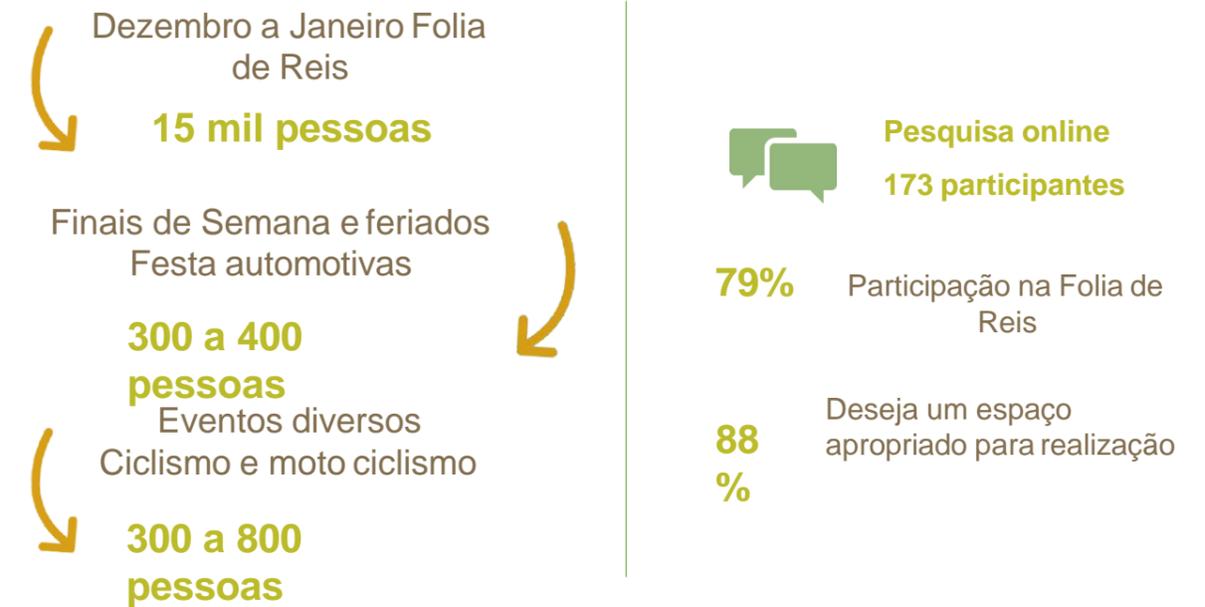


Figura 5: Folia de Reis em Itaguari-GO

Fonte: <https://www.facebook.com/foiadeitaguari/photos/>



Figura 6: Foliões da Folia de Reis

Fonte: [https:// www.facebook.com/foliadeitaguari/photos/](https://www.facebook.com/foliadeitaguari/photos/)

Outras expressões culturais como a catira, eventos ciclísticos, eventos religiosos, feiras culturais realizadas pelas escolas e eventos da prefeitura em geral, festas de som automotivo e shows de cantores locais vem ganhando espaço no município.

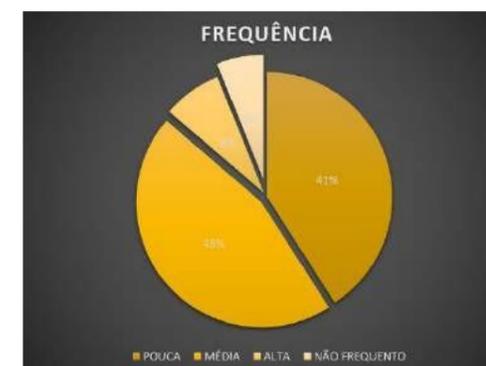
A importância dessas expressões culturais para Itaguari possibilita a preservação da identidade cultural de seu povo, a visibilidade do município na região e perante o Estado de Goiás e a economia municipal através desses eventos. Contudo, a cidade não possui infraestrutura cultural para a realização destes eventos, sendo a motivação para a elaboração do tema proposto.

Em algumas cidades do Brasil, podemos identificar importantes espaços de manifestações culturais, tais como: “centros históricos”, da Cidade de Goiás, Pirenópolis, Olinda, São Luís, Ouro Preto, etc., Centro Cultural Oscar Niemeyer em Goiânia, o sambódromo na Marquês de Sapucaí no Rio de Janeiro, o MASP na Avenida Paulista em São Paulo, dentre outros.

O espaço referente ao uso cultural, porém não se restringe apenas a edificações. Como exemplo de relação de uso e espaço, pode ser percebido em manifestações culturais realizadas em áreas urbanas em locais relacionados ao lazer, tais como: as praças, os bosques e parques, ginásios, clubes, entre outros.

À proximidade em que essas temáticas são difundidas no meio urbano, podem ocasionar a integração social e cultural, gerando o bem dessa relação de uso, que pode acontecer tanto em edifícios como ruas e locais públicos. No Rio de Janeiro, os desfiles das escolas de samba acontecem no Sambódromo da Marquês de Sapucaí, enquanto os blocos de carnaval acontecem nas ruas e nas praias, assim como na Bahia.

Itaguari, não possui um equipamento cultural definido, é utilizado a feira coberta da cidade para a realização dos eventos, exceção os eventos religiosos. A Folia de Reis acontece nas ruas lindeiras da praça central e dentro da feira coberta, assim como as festas de som automotivo. Como a cidade não oferece parque e bosques, os locais culturais e de lazer para o uso se restringe apenas à praça central e seu entorno, a Associação Master Clube privada e um clube aquático privado.



Pesquisa feita pela autora virtualmente – 173 participantes

A utilização de espaços voltados para este uso traz a afirmação de que a cultura e o lazer são elementos de grande importância para a política pública e que podem relacionar entre si. Essa relação gera a diversificação do espaço, possibilitando o multiuso e democratização de áreas urbanas.

Na questão da temática de lazer, abordamos uma extensa variedade de atividades culturais e esportivas que podem ser realizadas ao ar livre. Dentre elas estão a prática de exercícios físicos como: caminhada, yoga, treinamento funcional, ciclismo e corrida, sendo ótimas alternativas para cuidar da saúde e ao mesmo tempo conhecer novos lugares. Além de todos os benefícios da prática de atividades físicas, os esportes ao ar livre oferecem ainda outras vantagens, relacionadas ao contato com a natureza.

03

TEMA

3.1 PARQUES E CENTROS CULTURAIS

A vida cotidiana do ser humano do século XXI, está cada vez mais agitada, concentrada em edifícios e espaços urbanos de concreto. Essa realidade atual se torna um problema sério tanto para a paisagem urbana, através de construções cada vez mais altas e falta de espaços naturais. Contudo, as pessoas estão mudando seus hábitos e procurando opções consideradas saudáveis, principalmente lugares para relaxar, praticar exercícios físicos e apreciar a natureza.

Os parques urbanos por definição são áreas verdes que tem como função de lazer, estética e ecológica. Segundo a Resolução da CONAMA em seu Art. 8º § 1º, "o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização".

O surgimento dos primeiros parques está marcado com experiências inglesas, francesas e norte-americanas definindo como equipamentos urbanos. Paralelamente seu surgimento esteve ao lado da formação das cidades no final do século XVIII, entre os anos de 1850 a 1860.

Ao decorrer dos anos, os ideias modernistas principalmente de Le Corbusier e Ebenezer Howard com sua ideia de Cidades-jardins, foram alvos de crítica de Jane Jacobs em seu livro "Morte e vida das cidades" afirmando que:

"...a rua é um lugar ruim para os seres humanos; as casas devem estar afastadas dela e voltadas para dentro, para uma área verde cercada. Ruas numerosas são um desperdício e só beneficiam os especuladores imobiliários, que determinam o valor pela metragem da testada do terreno. A unidade básica do traçado não é a rua, mas a quadra, mais particularmente a superquadra. O comércio deve ser separado das residências e das áreas verdes. (Jacob, 2001, p. 20).

Atualmente, os parques urbanos passaram de apenas uma questão sanitária, como no século XVIII, para ser voltado ao entretenimento. Jacobs em seu ideal de que se deve ter usos variados para atrair pessoas em horários diversos, apresenta o valor cada vez maior desses equipamentos em projetos urbanos. A nova função possibilita além do paisagismo trazer elementos como bibliotecas comunitárias, locais para shows, equipamentos de ginástica e centros culturais.

Os centros culturais funcionam de modo que podem acolher diversas atividades simultaneamente. Neste espaço pode acontecer danças, apresentações artísticas e religiosas, entre outras.

De acordo com MILANESI, (1997, p.197), “O centro de cultura é uma instituição que *“deve permitir ações básicas: informar, discutir e criar – integradas.”* Assim, para criação de um centro relacionado a cultura deverá ser importante um espaço que possibilita essa integração.

Para a implantação de um centro cultural deve constar no mínimo:

- Salão de exposição; Salas de apoio; Depósitos; Espaços para oficinas; salas multifuncionais; Banheiros; Administração;

As leis necessárias para a construção são leis de uso e ocupação do solo, código de edificações, norma de acessibilidade NBR 9050 e a Norma técnica da CBM – Corpo de Bombeiros Militar. No município de Itaguari não possui plano diretor, não contendo leis referentes ao uso do solo e código de edificação. Para a implantação na cidade será utilizada apenas as leis citadas neste caderno teórico.

04

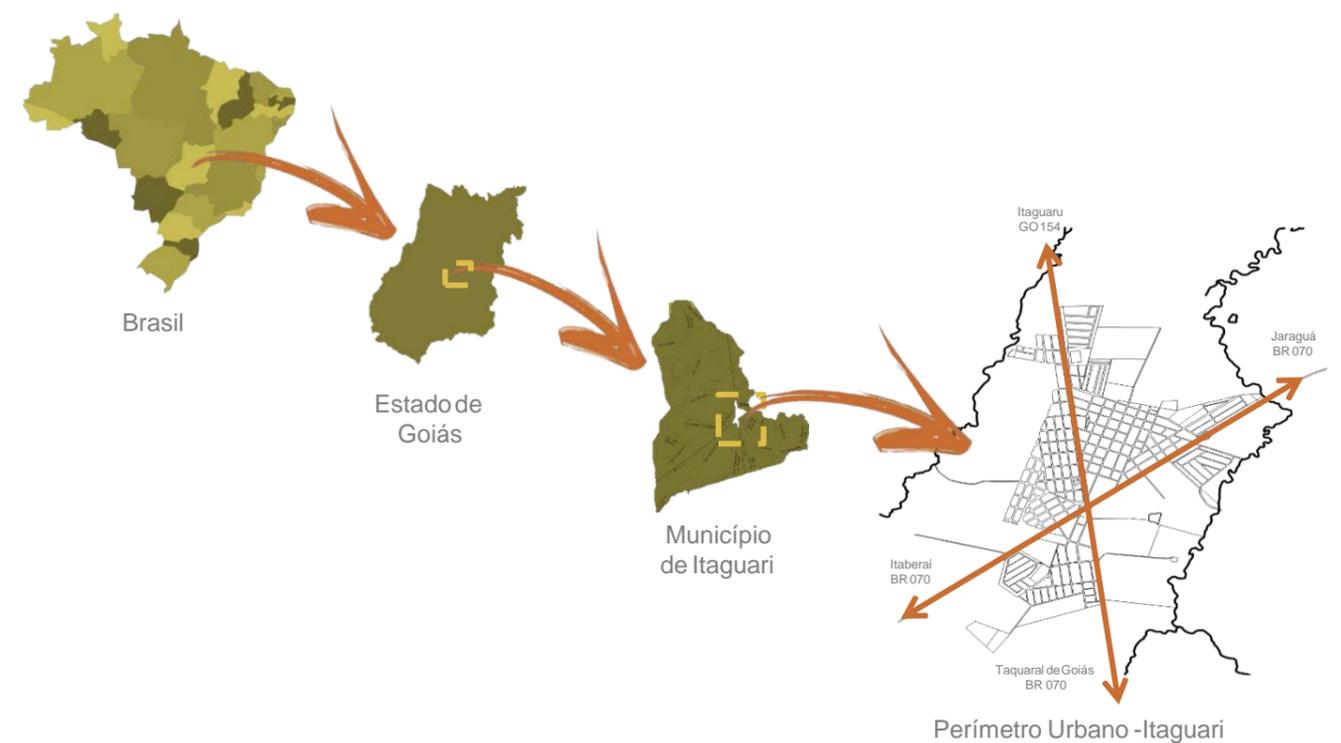
ESTUDO DO LUGAR

4.1 CONHECENDO A CIDADE

Localizado no interior do Estado de Goiás, na mesorregião do centro goiano, o município de Itaguari situa-se a 104 km da capital do estado, Goiânia e a 248,7 km de Brasília. O perímetro urbano é cruzado pela BR 070 ligando a Brasília e a GO 154, principal via de conexão à Goiânia.

Com sua extensão territorial de 146,64 km², tem como municípios limieiros: ao norte Itaguaru, ao sul Taquaral de Goiás, ao leste Jaraguá e ao oeste Itaberaí. Segundo IBGE, no censo de 2010, Itaguari possui 4.513 habitantes tendo como estimativa 4,616 habitante em 2019.

O município é uma região importante para a bacia hidrográfica do Tocantins, tendo uma de suas nascentes. Os principais córregos são: Córrego Soares, Casa de telhas, Sapezinhos, Monjolinho, Limoeiro, Godoi, Brejo Grande e Lageado sendo afluentes do Rio Sucuri.



4.2 BREVE HISTÓRIO

A história do município de Itaguari se dá a partir da ideia de criação de um povoado pelo fazendeiro Pedro Procópio em 1946, com doações de terras por 7 fazendeiros locais para o aglomerado urbano. Contudo, a região já havia sido habitada durante a exploração de ouro em Goiás, pois a área estava próxima a trilha real, entre Jaraguá e Vila Boa. Esses habitantes eram mineiros, escravos e mestiços que passaram a ocupar as terras de forma ilegal próximas aos garimpos.

De acordo com CARDOSO, COUTO NETO e NETO (2013, p.20), “Entre 1920 e 1930 chegaram várias famílias nordestinas, especialmente de baianos e se estabeleceram nas proximidades do Córrego Casa de Telhas e Sucuri.”. Somente a partir dos anos 1930, com a “*Marcha para o Oeste*” possibilitou um grande fluxo de migração para a região. Com a migração nas décadas de 40 e 50, as famílias mineiras, paulistas, e goianas do sul e sudoeste, impulsionaram a criação do aglomerado urbano, que atualmente se chama Itaguari.

Com a ideia de criar o povoado, Pedro Procópio juntamente com 7 fazendeiros fundaram o município em 1946, tendo como marco inicial dia 29 de junho, com a celebração do 1º terço na praça central. O aglomerado urbano recém formado, em sua primeira divisão territorial pertencia a Vila Boa, atualmente Cidade de Goiás. Após a emancipação política de Itaberaí em 1868, abrangeu uma vasta região incluindo a região de Itaguari.

No ano de 1963, Itaguari passou a ser distrito do município de Taquaral de Goiás. Em 1986 por decisão popular foi realizado um plebiscito para a emancipação política de Itaguari. Assim, através da Lei nº 10 400 de 30 de Dezembro de 1987, o distrito passou a ser município, consolidando o processo emancipador.

4.3 CARACTERÍSTICA SOCIOECONÔMICAS

Situado no Planalto Central brasileiro, sua topografia nos pontos mais altos chega até 1050m de altitude, no entanto, o município está majoritariamente entre 650 a 750m. A flora do município é formada pelo bioma cerrado, sendo predominantemente matas fechadas ou mato grosso. Devido ao desmatamento, a flora nativa conta com aproximadamente 8% de sua vegetação original, tendo pequenas manchas de matas chamadas “*capões de mato*”. Sua fauna consiste em animais típicos do cerrado, como tatu galinha, tamanduá bandeira, paca, anta, lobo guará, serpentes e outros. Contudo, devido a caça e utilização do solo para plantações muitos estão ameaçados de extinção.

A economia do município atualmente é baseada na produção de moda íntima, que começou a ser impulsionada a partir de 2000. As atividades agropecuárias presentes são plantações de milho, feijão, melancia e soja; criação de gado e produção de leite. Apresenta ainda em pequena porcenta



Figura 07: Hidrografia de Itaguari - GO
Fonte: Joaquim Marques

4.4 EQUIPAMENTOS URBANOS

A concentração dos equipamentos urbanos no centro da cidade e entorno da rodovia, criam centralidade que abrange o sistema de saúde, educacional e de lazer, (em teoria) ao longo do perímetro urbano. Os equipamentos de lazer se encontram subutilizados, sendo 60% das praças, locais pouco atrativos, sem mobiliário e irrelevantes para a população.

A carência de equipamentos culturais é o fator preocupante para a infraestrutura urbana, pois não atende os eventos realizados durante o ano. Equipamentos escolares também não comportam estes eventos uma vez que não contam com espaços de auditórios.

● LAZER:

1. Estádio Municipal
2. Ginásio Pedro Procópio
05. Praça da Saudade
09. Praça da Bíblia
10. Praça Sr. Mateus
11. Praça Central São Sebastião
15. Praça das Mães
16. Praça dos Trabalhadores
20. Associação Master Clube
23. Parque Aquático Nunes

● SAÚDE

03. UBS Dona Lia
07. UBS Benedito Guerra
24. Academia da Saúde Dona Lia

● CEMITÉRIO MUNICIPAL

● EDUCAÇÃO

04. Colégio Estadual Dona Genevêa
13. Colégio de Ensino Integral José Eduardo Couto.
14. Escola Municipal Prof. Raimundo de Oliveira Castro

● CULTURAL

● ADMINISTRAÇÃO

12. Câmara Municipal de Itaguari
19. Prefeitura Municipal de Itaguari

● TERMINAL RODOVIÁRIO

● ESTAÇÃO ELÉTRICA

● ABASTECIMENTO

21. Reservatório - SANEAGO
22. Estação de Captação de Água

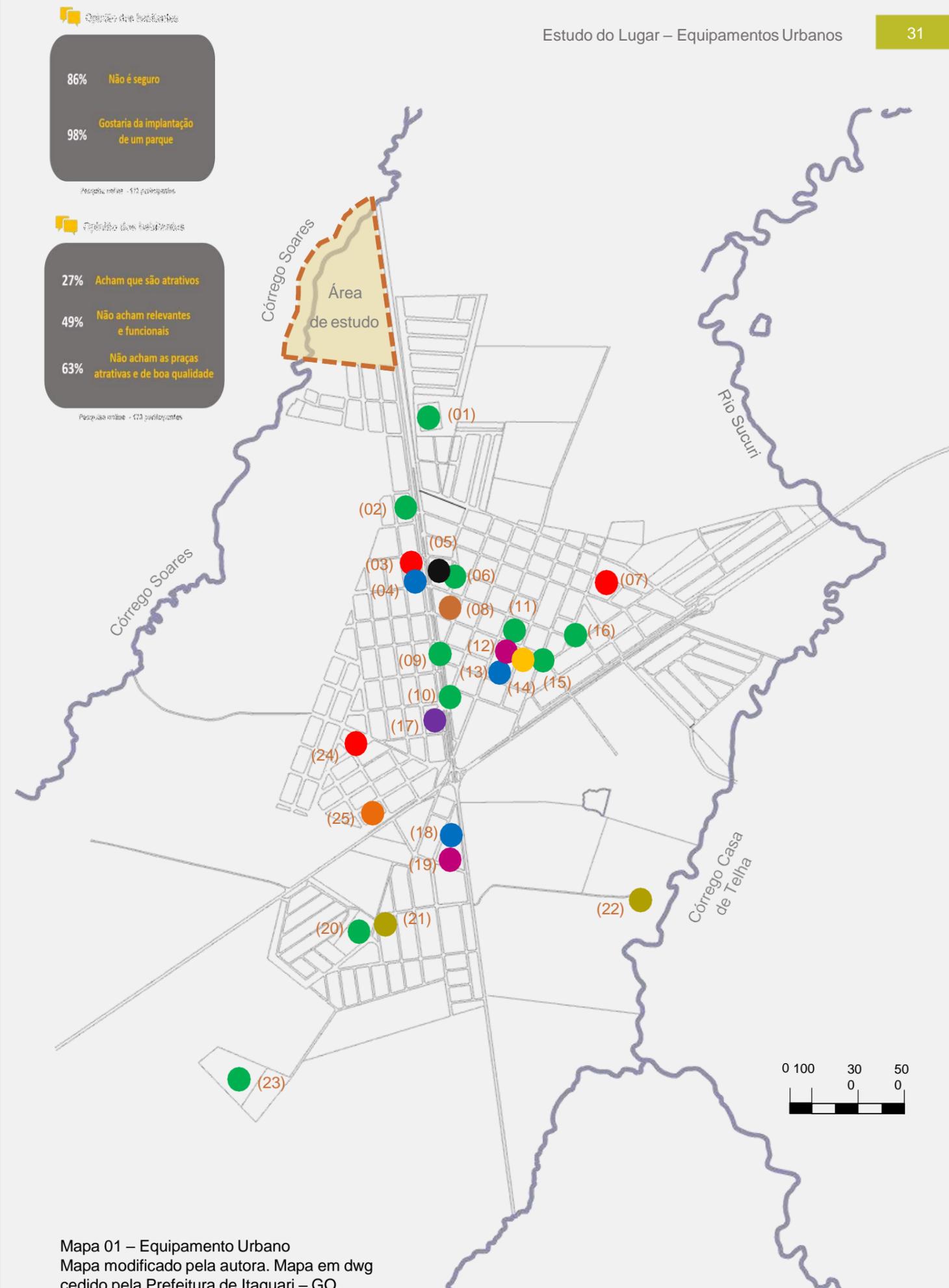


Figura 08: Praça Central
Fonte: Acervo Pessoal, 2020.



Figura 09: Escola Municipal
Fonte: Acervo Pessoal, 2020.



Figura 10: Academia da Saúde
Fonte: Acervo Pessoal, 2020.



Figura 11: Praça das Mães
Fonte: Acervo Pessoal, 2020.

Figura 12: Praça da Saudade
Fonte: Acervo Pessoal, 2020.

Figura 13: Ginásio Municipal
Fonte: Acervo Pessoal, 2020.

Figura 14: Estádio Municipal
Fonte: Acervo Pessoal, 2020.

Figura 15: Prefeitura Municipal
Fonte: Acervo Pessoal, 2020.



Figura 16: Praça dos Trabalhadores
Fonte: Acervo Pessoal, 2020.



Figura 17: Praça Sr. Mateus
Fonte: Acervo Pessoal, 2020.



Figura 18: Praça da Bíblia
Fonte: Acervo Pessoal, 2020.



Figura 19: CRAS
Fonte: Acervo Pessoal, 2020.



Figura 20: Terminal Rodoviária
Fonte: Acervo Pessoal, 2020.



Figura 21: Feira Coberta – Centro Cultural
Fonte: Acervo Pessoal, 2020.

4.5 Hierarquia Viária

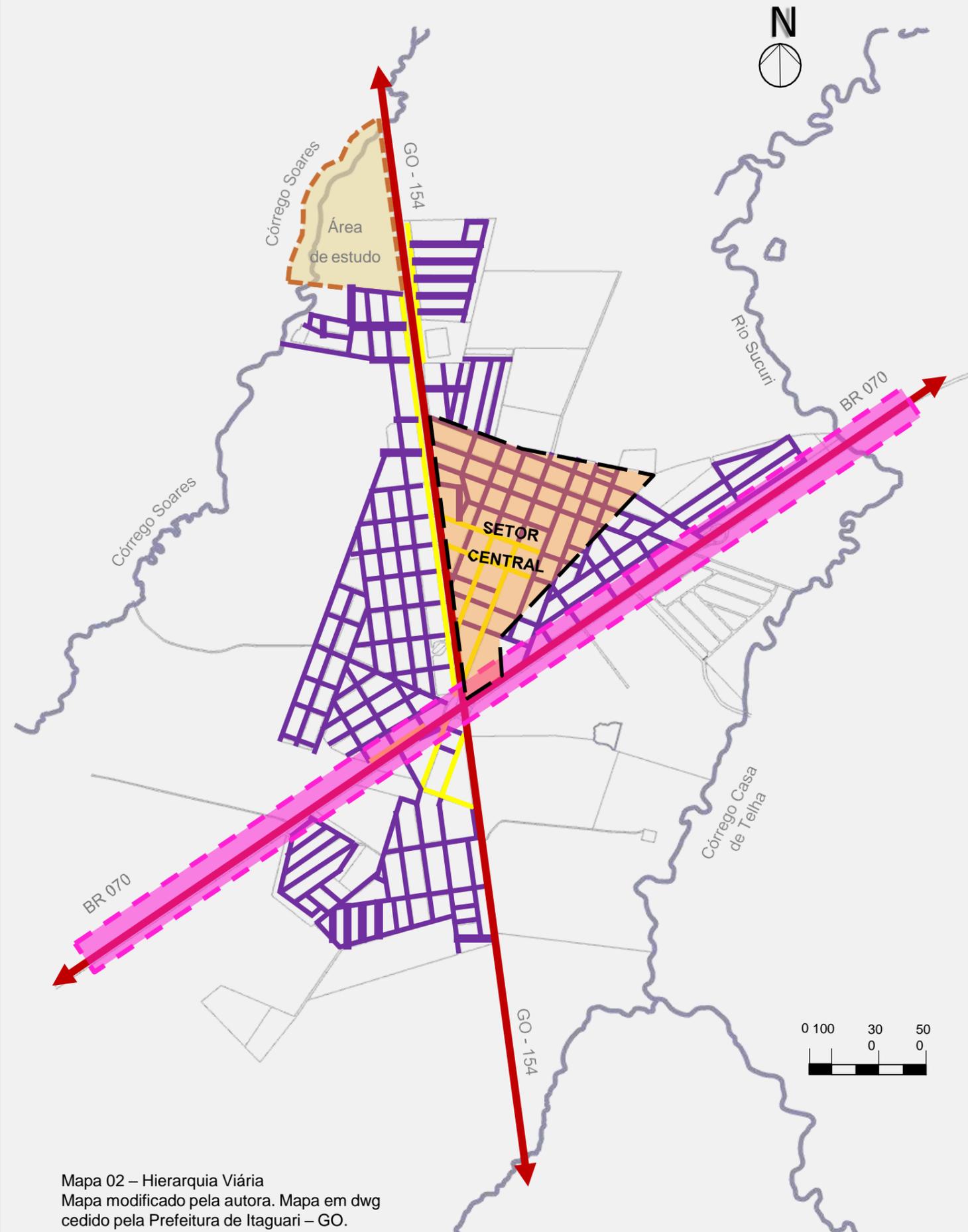
O perímetro urbano de Itaguari com seu traçado original quadricular, divide-se entre duas rodovias importantes do Estado de Goiás, sendo elas, GO – 154 e a BR – 070. Denominadas como vias arteriais, elas recebem o maior fluxo de veículos e pessoas como rota de passagem para a municípios lindeiros, são também o acesso principal para os bairros distantes do centro da cidade e de forma precária como pistas de ciclovia e caminhada.

O uso da BR 070 como circuito de ciclovia e caminhada é o fator mais grave da malha urbana Itaguarina, pois não há infraestrutura adequada, como passarelas, calçadões e pista de ciclovia, podendo ocasionar graves acidentes para os pedestres. No entanto, a GO 154 em alguns trechos de seu percurso há calçadões com Palmeiras Imperiais, pouco atrativos devido a falta de manutenção e ao incentivo público, fazendo que maior parte da população opte pela BR 070.

As vias locais ocupam aproximadamente 97% de todo sistema viário do perímetro urbano, possuindo entre 6,5 a 7,5m de faixa de rolamento, sendo aproximadamente entre 85% a 90% das ruas asfaltada. As vias de altos fluxos pertence a essa categoria de vias, podendo ser encontradas no setor central, onde há concentração de comércios e serviço, assim a tráfego de intensidade expressiva de veículos de passeio, caminhões, ciclistas, motociclistas e pedestres.

As vias rurais representam a conexão entre a zona rural e o perímetro urbano, possuindo uma estrutura de grande fluxo, principalmente na época no final de dezembro e início de janeiro em que é realizada a Folia de Reis.

	Vias Arteriais		Vias de Fluxo Alto
	Vias Locais		Vias Rurais
	Circuito de Ciclovia e Caminhada		



Mapa 02 – Hierarquia Viária
Mapa modificado pela autora. Mapa em dwg
cedido pela Prefeitura de Itaguari – GO.

Figura 22: GO 154
Fonte: Acervo Pessoal, 2020.



Figura 23: Entrada da cidade
Fonte: Acervo Pessoal, 2020.



Figura 24: Rua local
Fonte: Acervo Pessoal, 2020.



Figura 25: Rua ao redor da Praça Central
Fonte: Acervo Pessoal, 2020.

Figura 26: Rua sem asfalto
Fonte: Acervo Pessoal, 2020.

Figura 27: Estrada Rural
Fonte: Acervo Pessoal, 2020.

4.6 OCUPAÇÃO

O crescimento horizontal, dado por edificações de até 6m e por novos loteamentos a serem aprovados, caracteriza a cidade de Itaguari, que apresenta uma taxa de ocupação de 84,87%, relativos a suas 205 quadras.

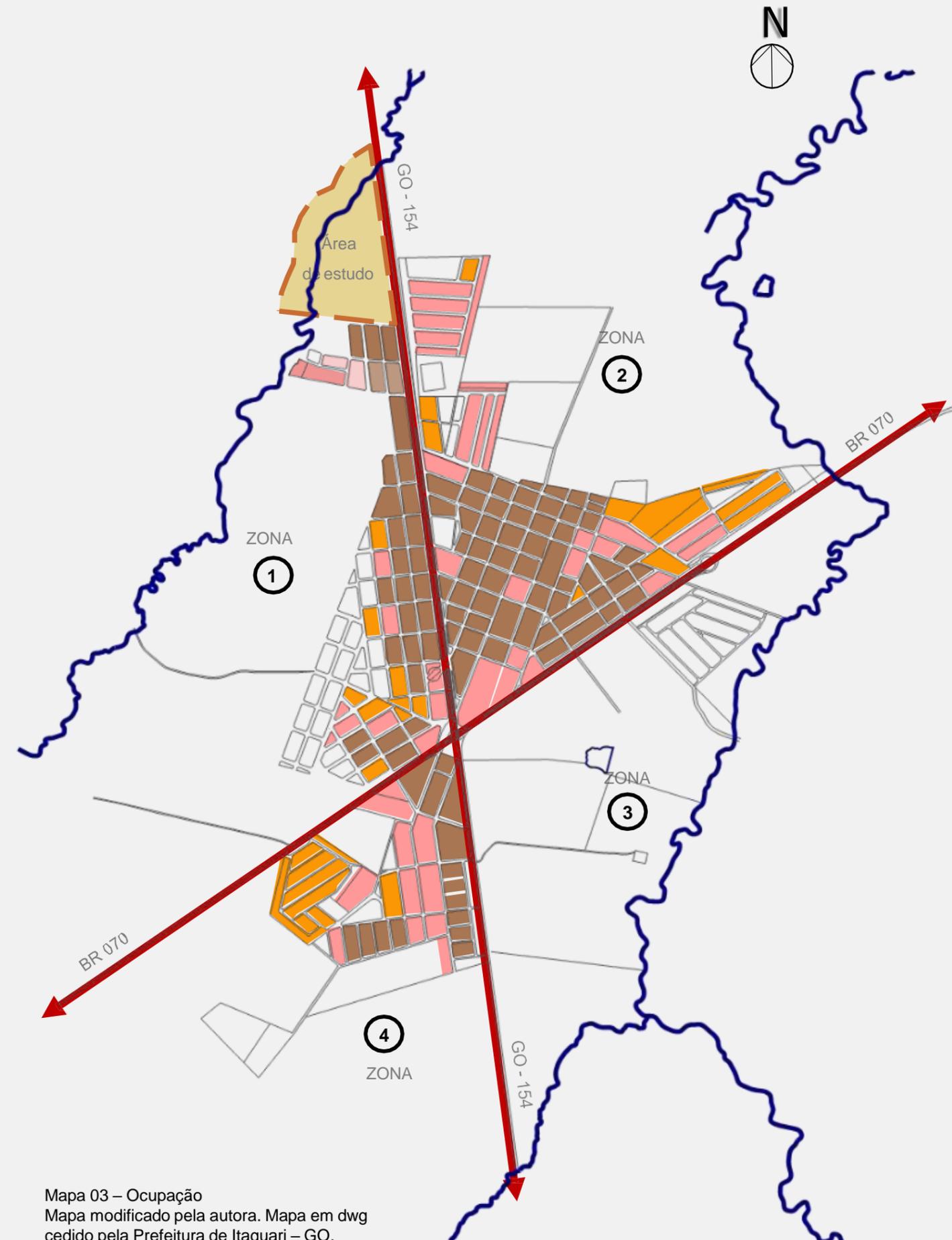
A zona 01 possui 38,05% de ocupação total da cidade, com 78 quadras, concentrando 28 quadras em nível alto, 09 em nível médio e 12 em nível baixo. Comparada as outras zonas de análise, é caracterizada por uma área em processo de consolidação.

A zona 02 possui 44,87% de ocupação total da cidade, com 92 quadras, concentrando 55 quadras em nível alto, 11 em nível médio e 24 em nível baixo. É uma área consolidada, sendo o centro da cidade e o primeiro aglomerado urbano desde sua criação em 1946. No entanto, tem o potencial de ocupação total, apesar de ser possível encontrar áreas de vazios urbanos.

A zona 03 é ocupada por um loteamento em processo de aprovação, chácaras e fazenda que ligam a área urbana. É um área de grande potencial para o crescimento urbano futuro, pois a infraestrutura encontrada ao longo da BR 070, facilitaram a ocupação desta zona.

A zona 04 possui 17,07 de ocupação total da cidade, com 35 quadras, concentrando 15 quadras em nível alto, 10 em nível médio e 10 em nível baixo. É uma área que tem como caráter novas construções, sendo promissora para a ocupação total dessa zona.

	Alto nível de Ocupação
	Médio nível de Ocupação
	Baixo nível de Ocupação



05

REFERÊNCIAS
PROJETUAIS5.1 CENTRO CULTURAL ADUNB/
NONATO VELOSO

Figura 28: Centro Cultural Nonato Veloso
Fonte: Archdaily.com.br.

Tema: Cultural

Arquitetos: Nonato Veloso

Localização: Brasília - Brasil

Área: 1440m²

Ano: 2014

Estrutura: Carlos Cauchick

Paisagismo: Quinta Arquitetura e

Design Paisagismo

Instalações Elétricas: Carlos Cauchick

Instalação Hidráulicas: Carlos Cauchick

O Projeto de concurso aberto de 1999 aos professores da FAU/UNB, intitulado como Centro Cultural ASUnB – Associação dos Docentes da Universidade de Brasília, está implantado em área histórica de grande importância da UNB, entre a antiga Reitoria e auditório. É um projeto que mudou alterações em seu programa durante ao longo do ano.

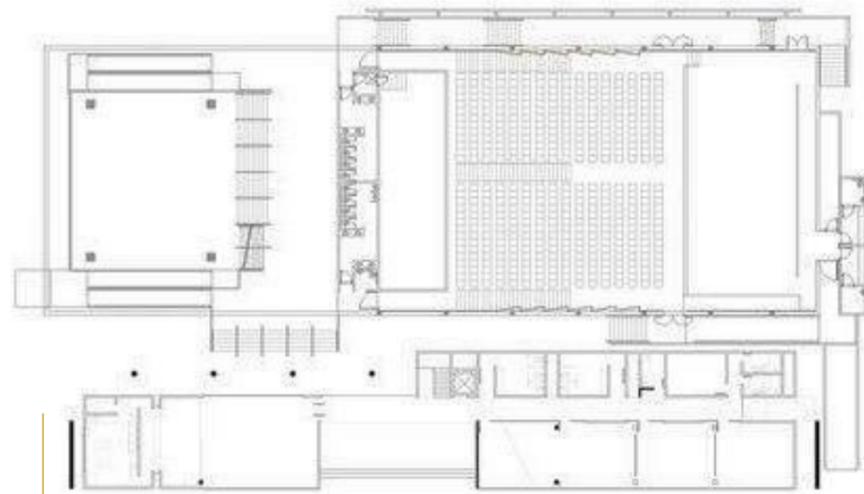


Figura 29: Planta baixa Centro Cultural
Fonte: Archdaily.com.br.

O projeto é compreendido em 2 volumes retangulares, paralelos, independentes que conectam por um pergolado coberto. São dois blocos brancos devido ao seu entorno o arquiteto optou para “conversar” com o edifícios vizinhos.

O programa de necessidade simples, separados por uso administrativo e auditório com setorização de um auditório para 520 lugares com Foyer, sanitários públicos e dois espaços multiuso.

Conclusão

A escolha deste edifício como estudo de caso tem a finalidade de basear e auxiliar na setorização e disposição dos ambientes.

5.2 CENTRO DENTRO DA CIDADE



Figura 30: Centro dentro da cidade
Fonte: Archdaily.com.br.

Tema: Espaço Público

Arquitetos: RS+ Robert Skitek

Localização: Jaworzno, Pôlonia

Área: 60m²

Ano: 2018

O parque infantil aquático é composto por um curso d’água raso que é utilizado como grande espelho d’água com a finalidade de brincadeiras infantis, através de brinquedos aquáticos coloridos. Em seu entorno há bancos e assentos, um pequeno edifício de suporte com banheiros.



Figura 31: Implantação do Centro dentro da cidade
Fonte: Archdaily.com.br.

A separação deste espaços entre a rua cujo é designado a área com pedras próximo ao estacionamento. A praça a entrada do edifício com madeira, arborizado e locais para sentar. O jardim com a premissa de na ideia dos criadores entre a junção russa-japonesa, um intercâmbio cultural.

Conclusão

A escolha deste edifício como estudo de caso tem caráter de trazer a ideia de espaços diversos deste do estacionamento. A diversidade de paginação e paisagismo poderá ser utilizados com ideia central.

5.3 Parque Infantil Aquático Jaworznicke



Figura 32: Parque Infantil Aquático
Fonte: Archdaily.com.br.

Tema: Espaço Público

Arquitetos: RS+ Robert Skitek

Localização: Jaworzno, Pôlonia

Área: 60m²

Ano: 2018

O parque infantil aquático é composto por um curso d'água raso que é utilizado como grande espelho d'água com a finalidade de brincadeiras infantis, através de brinquedos aquáticos coloridos. Em seu entorno há bancos e assentos, um pequeno edifício de suporte com banheiros.



Figura 33: Parque Infantil Aquático a noite
Fonte: Archdaily.com.br.

Seu traçado orgânico e se de diversas cores e materialidade proporciona uma riqueza e suavidade aos usuários. A noite por meio de iluminação em LED, torna-se ponto interessante para todas as idades.

Conclusão

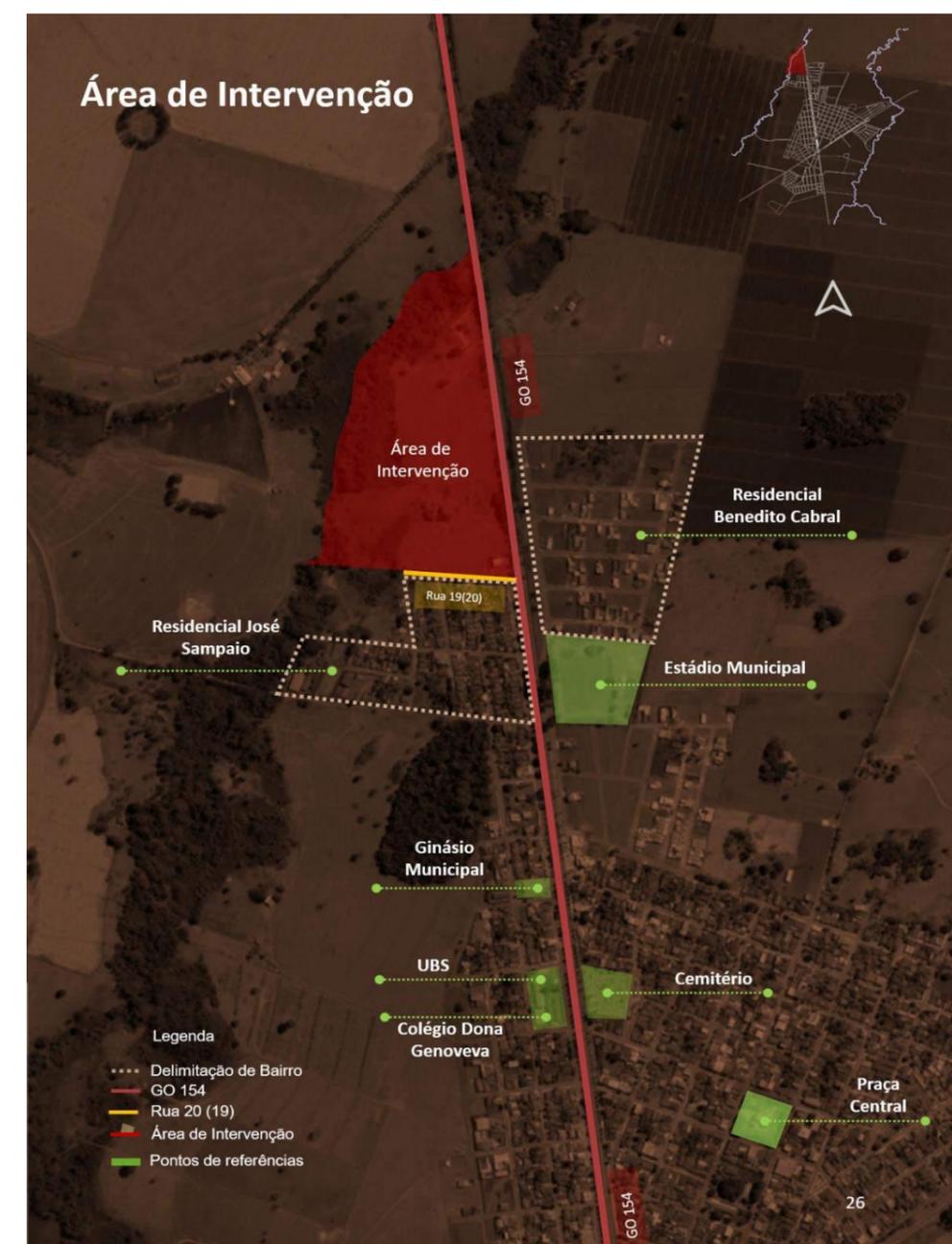
A escolha deste parque tem como finalidade basear o traçado e espaços lúdico para a proposta final, possibilitando variações.

06

TERRENO

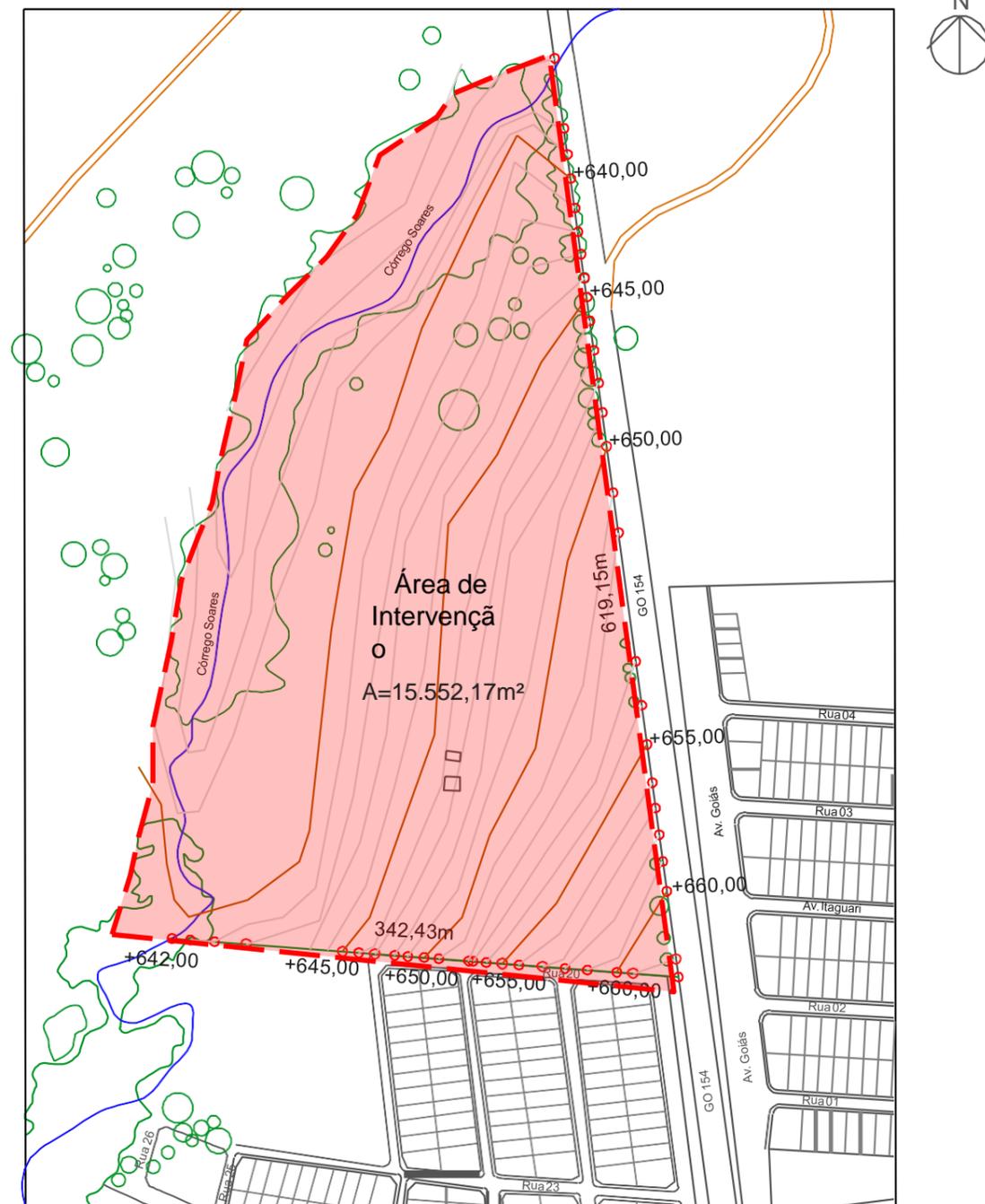
6.1 LOCALIZAÇÃO

Localizado no interior do Estado de Goiás, na mesorregião do centro goiano, o município de Itaguari situa-se a 104 km da capital do estado, Goiânia e a 248,7 km de Brasília. O perímetro urbano é cruzado pela BR 070 ligando a Brasília e a GO 154 principal via de conexão à Goiânia.



6.2 TOPOGRAFIA

A topografia do terreno esta entre as curvas mais baixas 639,00 a maior de 662,00m. Como mostra no mapa 6, sua declividade relativamente acentuada de 6,14% demonstra que situa em um vale, pois o Córrego Soares está entre a curva 639,00 a 642,00m.

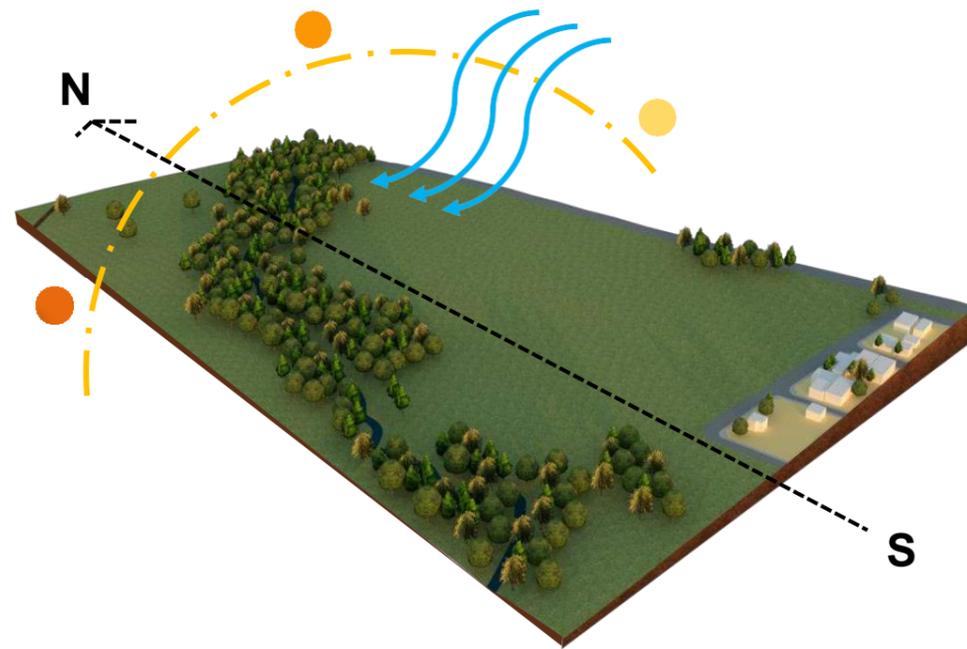


IMAGENS DO TERRENO



6.3 CARACTERÍSTICAS

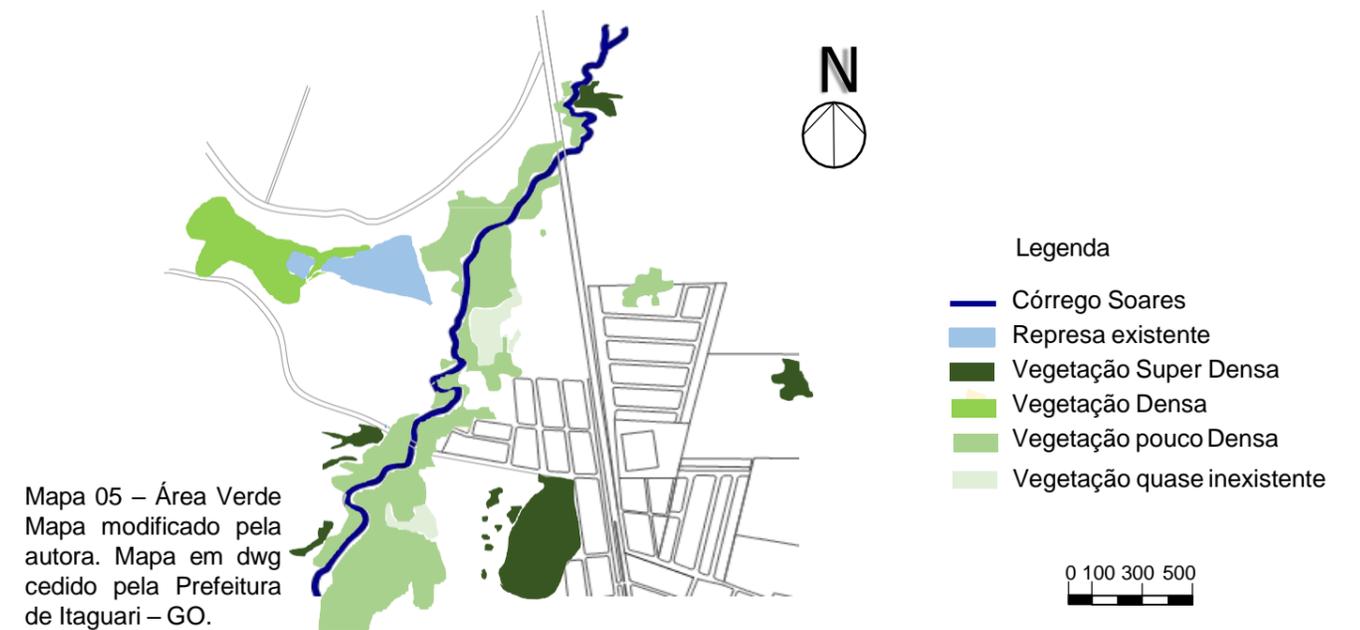
A incidência Solar ocorre no sentido leste e oeste, podendo ser preocupante a locação das fachadas relacionada a essa direção. Por tanto, a maior insolação está ao lado do Córrego Soares, durante todo o ano.



A direção dos ventos dominantes comportam se similarmente aos da capital de Goiás, Goiânia, na direção Nordeste e Sudeste. Esses ventos mudam conforme a estação, por exemplo: na capital no período chuvoso a direção é no sentido Norte e Nordeste. A velocidade dos ventos é baixa nos meses chuvoso, somente no mês de agosto e no fim de setembro que acontecem rajadas e ventos ao longo do dia.

6.4 VEGETAÇÃO

A vegetação encontrada na área de estudo é composta por gramíneas, árvores do cerrado como: cajueiro, caquizeiro-da-mata, jamelão-do-campo, por arvores nativas dos capão-da-mata, similares a mata de galeria, como jatobá, copaíba, pata-de-vaca entre outras.



Imagens das vegetações locais



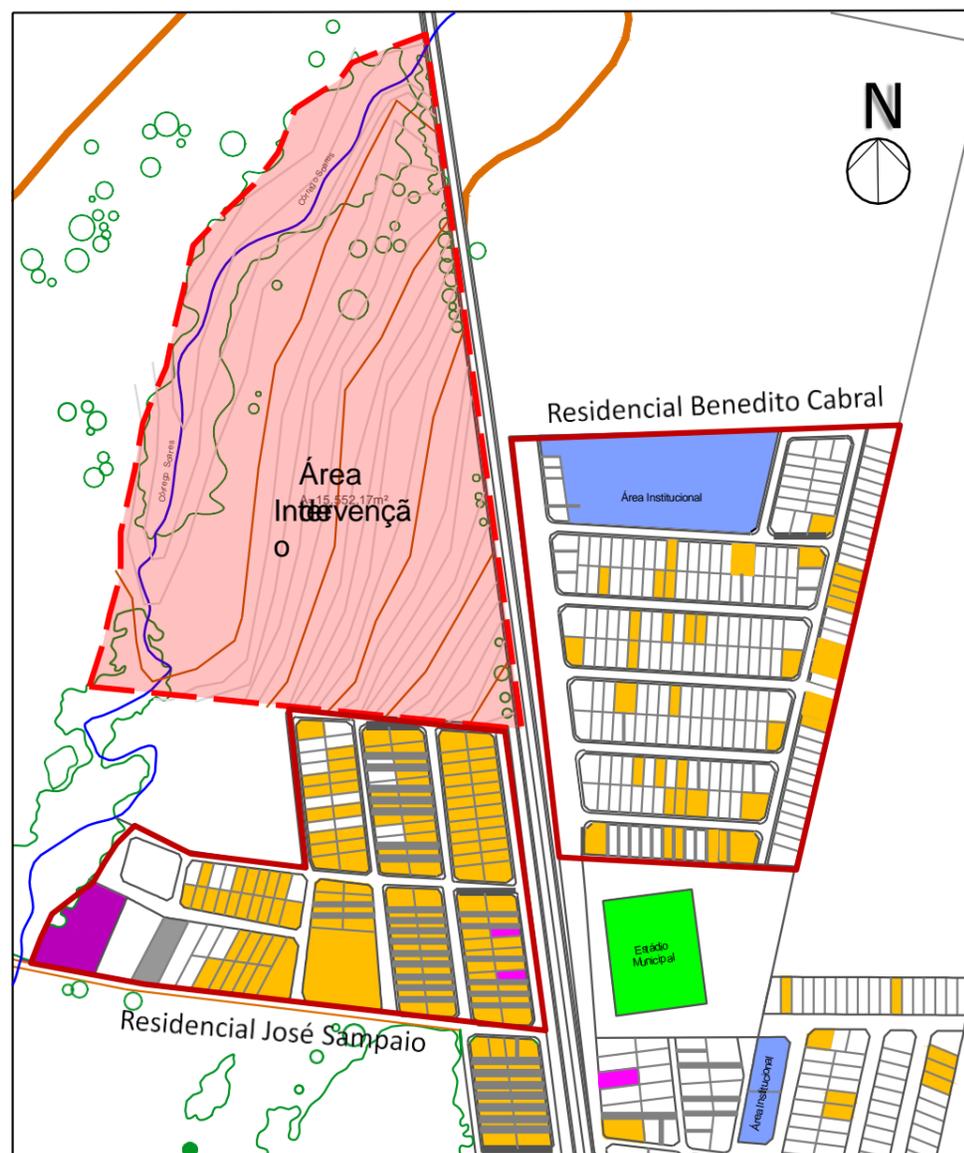
Figura 37: Vegetação 01
Fonte: Acervo Pessoal, 2020.

Figura 38: Vegetação 02
Fonte: Acervo Pessoal, 2020.

Figura 39: Vegetação 03
Fonte: Acervo Pessoal, 2020.

6.5 USO DO SOLO

O região que insere a área de intervenção é predominantemente residencial, com alguns pontos de uso misto, em que dentro de um único lote há uso residencial e serviço / comercial. O residencial José Sampaio concentra a maior parte dos usos, destacando a presença do uso industrial, com a empresa de Laticínio. O residencial Benedito Cabral, bairro recente está em processo de desenvolvimento em que a predominância ainda é residencial.

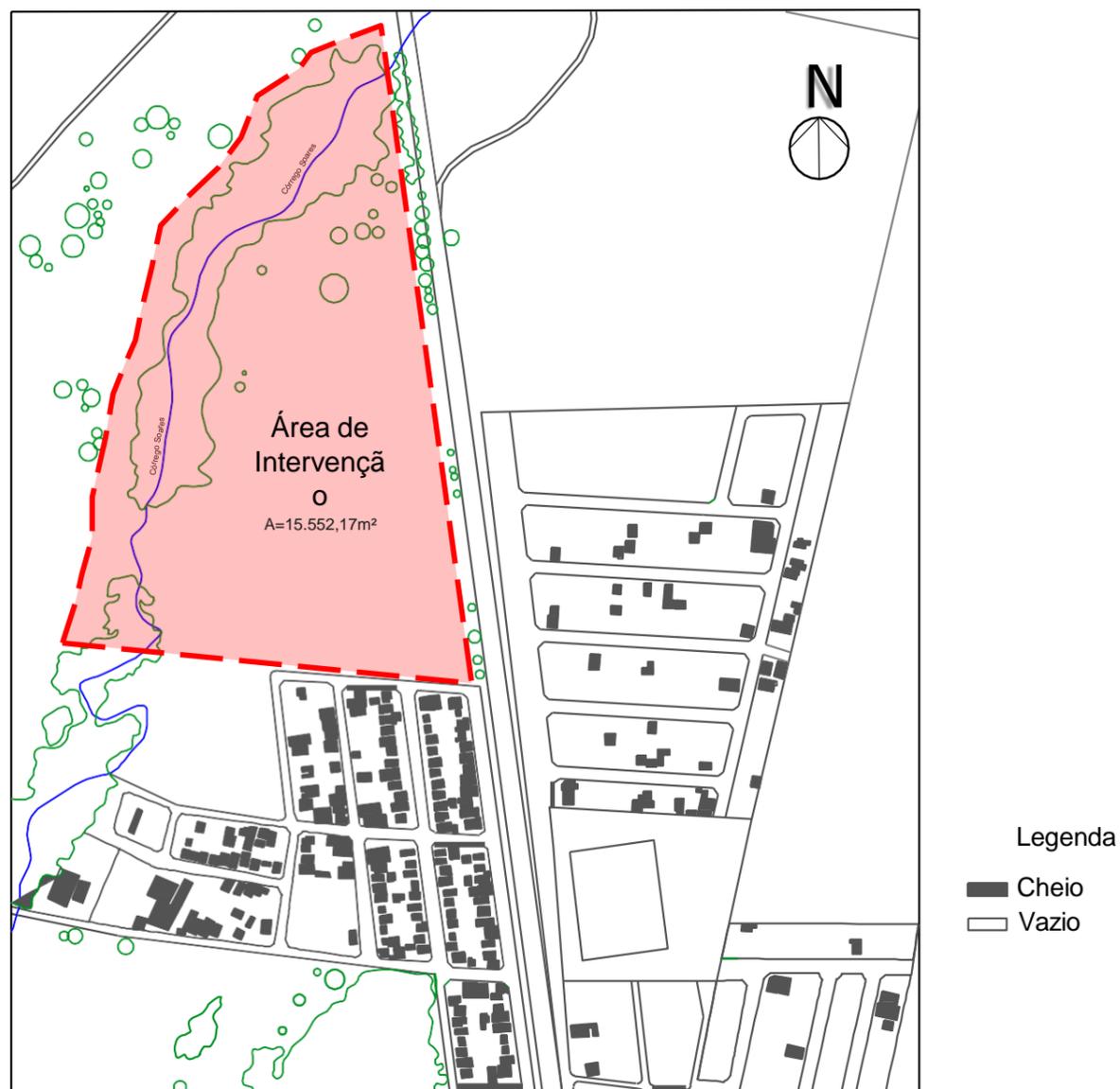


Mapa 06 – Uso do Solo. Mapa modificado pela autora. Mapa em dwg cedido pela Prefeitura de Itaguari – GO.



6.6 CHEIO E VAZIO

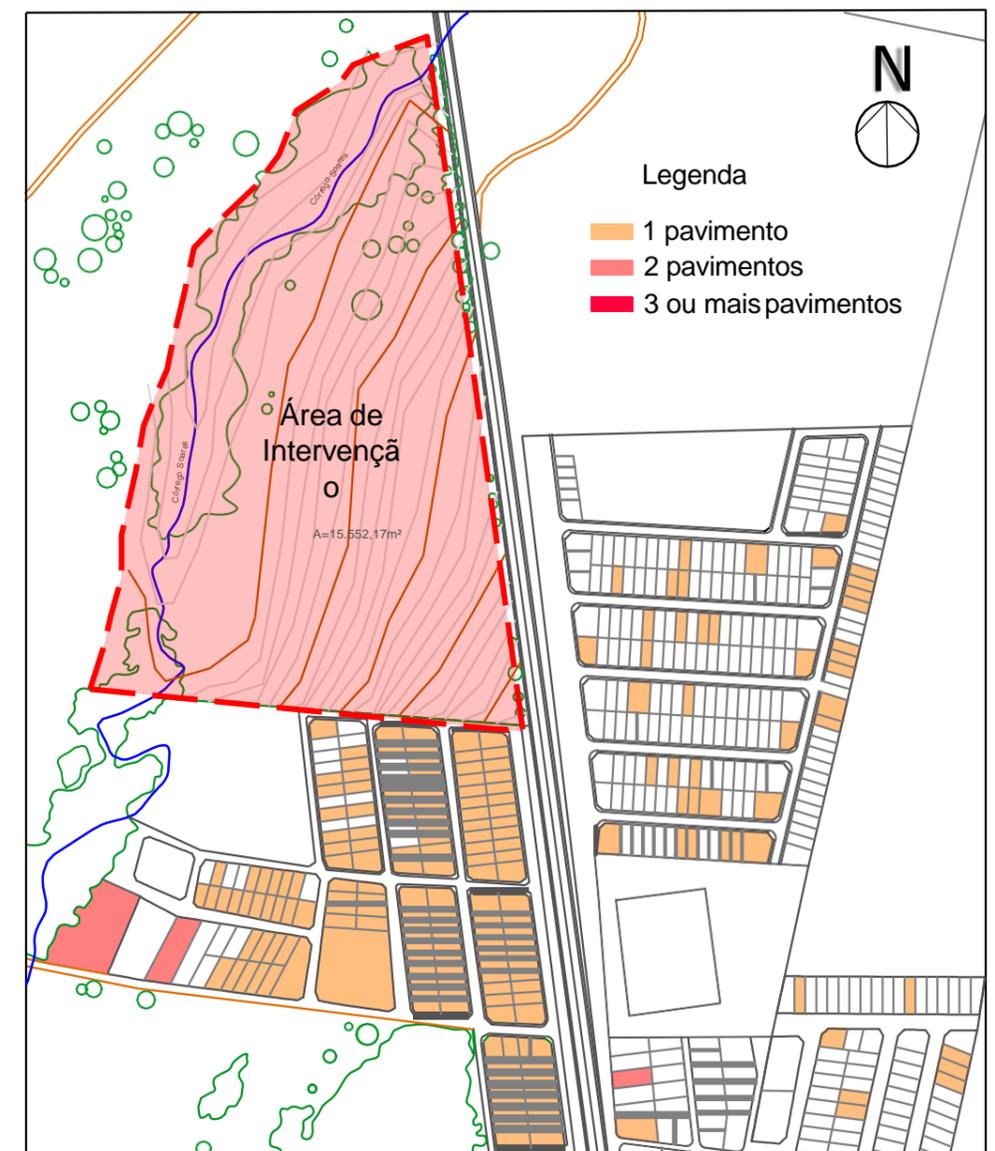
Os setores mais antigos e consolidados como Residencial José Sampaio e Beira Rio ao sul do terreno, estão com sua ocupação entre 95% a 100%. Nos loteamentos mais novos como o Residencial Benedito Cabral a leste e Residencial Campestre estão com sua ocupação com menos de 50% de sua capacidade. Por tanto, os vazios urbanos são predominantemente na região leste.



Mapa 7 – Análise cheio e vazio.
Mapa modificado pela autora. Mapa em dwg cedido pela Prefeitura de Itaguari – GO.

6.7 GABARITO

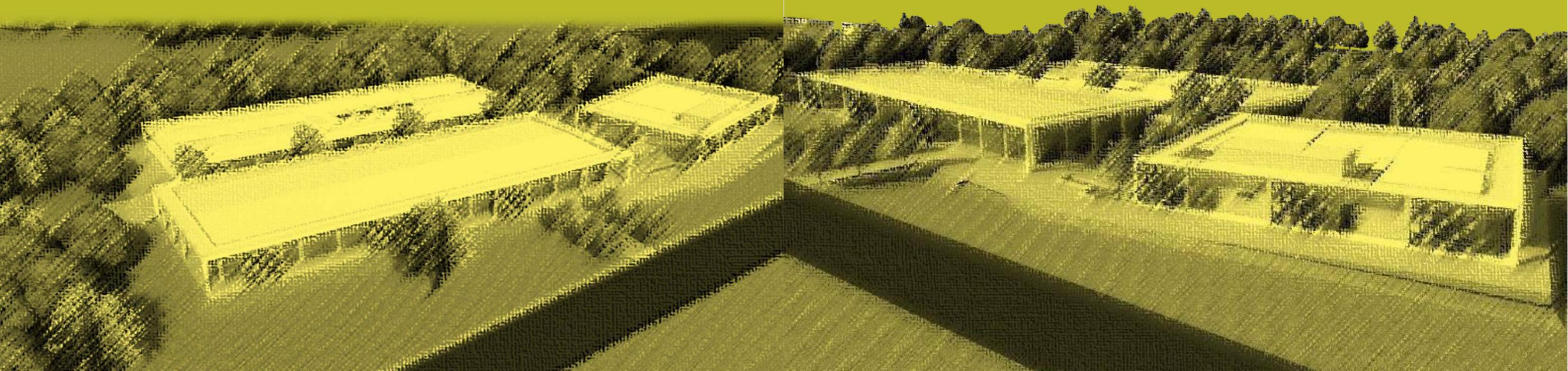
As edificações do entorno da área de estudo por serem predominantemente residenciais, com casa de arquitetura simples de no máximo 6 metros. Há somente próximo ao Estádio Municipal e ao longo da rodovia GO 154, duas residências com 2 pavimentos no estilo arquitetônico contemporâneo/moderno.



Mapa 8 – Análise do gabarito de altura..
Mapa modificado pela autora. Mapa em dwg cedido pela Prefeitura de Itaguari – GO.

07

O PROJETO





7.1 CONCEITO

A proposta de intervenção tem o conceito de dialogar com o contexto urbano com a premissa de priorizar a escala arquitetônica para o pedestre, baseada nas teorias de Jah Gehl, em seu livro *Cidade para pessoas*, para compor a paisagem urbana de Itaguari de forma sutil e suave.

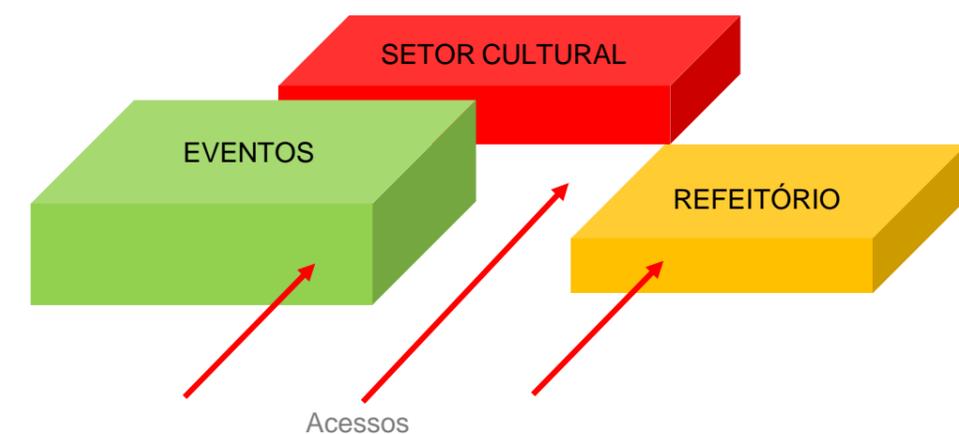
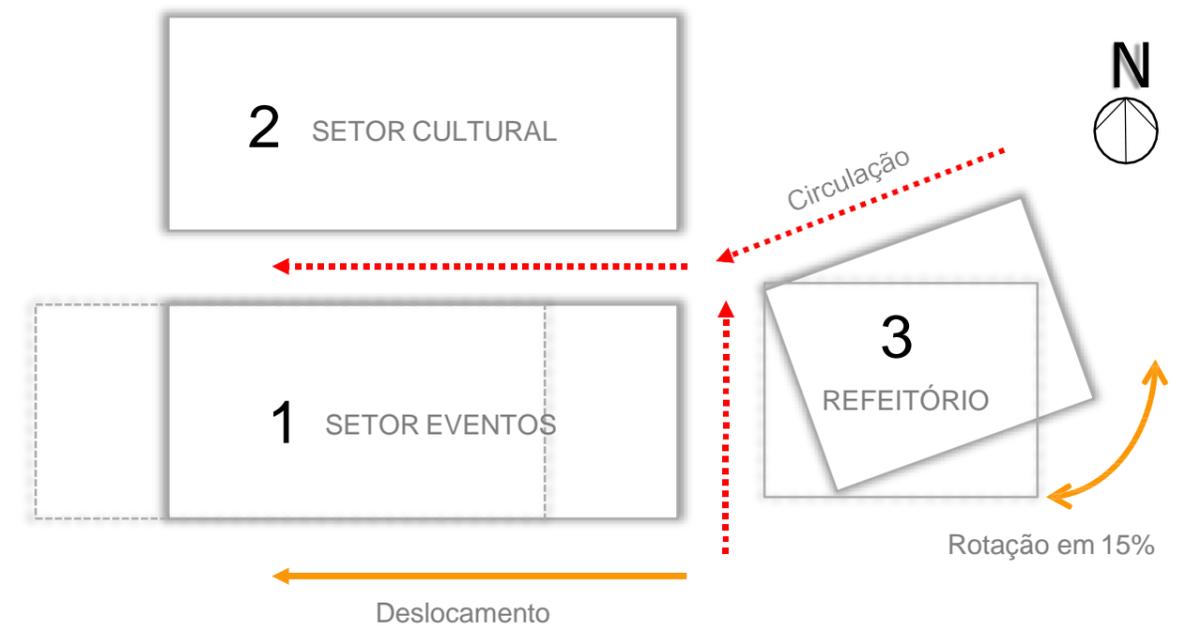
A materialidade e implantação escolhida como o concreto e o tijolo aparente tem como inspiração o arquiteto chileno Alejandro Aravena. Sua produção arquitetônica procura implantar seus edifícios de forma que foram colocados no terreno, sem poluição visual exacerbada, preservando a paisagem local.

A arquitetura modernista e contemporânea foi a referência para a realização do trabalho, pois a funcionalidade e formas simétricas retangulares do projeto procura dialogar com a materialidade contemporânea como vidro e as estruturas que comporta grandes vão.

7.2 PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido arquitetônico adotado dispõe três volumes retangulares: 1º volume destinado a eventos, 2º volume a cultura e 3º volume ao refeitório/eventos de pequeno porte. A circulação entre os blocos com a largura de 15m cada tem a intenção de se projetar espaços de passagem.

O 1º bloco possui uma altura de até no máximo 7m, para criar movimento a partir da escala; o 2º bloco até 5m e o 3º entre 5 a 6m. Ambos os três volumes tem como elementos de fachada para conter parcialmente a insolação direta do sol, brises metálicos.



7.3 PROGRAMA DE NECESSIDADE

A definição do programa de necessidade foi criada através de pesquisa realizada durante todo processo de desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, pensando em abranger setores culturais, educacionais e de lazer em que a cidade de Itaguari carece. Por tanto, todo ambiente está relacionado para a realização da Folia de Reis assim como para utilização de toda população, podendo ter caráter municipal à religioso.

PROGRAMA DE NECESSIDADE E DIMENSIONAMENTO			
VOLUME 2 - CULTURAL			
MICRO SETOR	AMBIENTE	ÁREA (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
Social	Pátio Interno	325,00	793,60
	Museu da Folia de Reis	197,30	
	Sala de Exposição 01	50,00	
	Sala de Exposição 02	50,00	
	Sala de Exposição 03	50,00	
	Sala de Multiuso 01	25,00	
	Sala de Multiuso 02	25,00	
	Sala de Multiuso 03	25,00	
Serviço	Administração	25,00	510,07
	Depósito	10,65	
	Área de Serviço	10,65	
Cultural	Hall de Entrada	93,32	510,07
	Platéia 117 lugares	317,87	
	Palco	73,91	
	Cabine Técnica	3,85	
	Camarin	10,56	
	Depósito	10,56	
		TOTAL = 1303,67	

PROGRAMA DE NECESSIDADE E DIMENSIONAMENTO			
VOLUME 3 - REFEITÓRIO/ EVENTOS			
MICRO SETOR	AMBIENTE	ÁREA (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
Social	Hall de Entrada	103,11	351,11
	Salão Interno/ Refeitório	248,00	
Serviço	Cozinha	-	115,41
	Cocção/ preparo	60,00	
	Câmara Fria 01	3,98	
	Câmara Fria 02	6,22	
	Casa de Máquina	5,46	
	Depósito	6,50	
	Sala de Descanso	8,40	
	Banheiro	5,00	
	Higienização	14,70	
	Lixo	5,15	
Social	Sanitário Masculino	48,50	97,00
	Sanitário Feminino	48,50	
		TOTAL= 563,52	

ÁREA TOTAL - PTR	
(Parque Tradições de Reis)	
AMBIENTE	ÁREA (m²)
Núcleo de Estar	3000,00
Caminhos	3000,00
APP	36267,05
Área de Restauração	96180,00
Centro de Tradições de Reis CTR	3163,77
Pátio interno CTR	1874,00
Estacionamento 277 vagas	12070,00

7.3 LEGISLAÇÃO

A cidade de Itaguari não possui legislação e plano diretor, por tanto não há regras de uso de solo, zoneamento, afastamento e proteção ambiental definida. Para a produção este projeto será utilizado a lei Federal 4.771/65 – Código Floresta – art. 2º que diz:

Consideram-se de preservação permanentemente, (...), as florestas e demais formas de vegetação natural situadas ao longo dos rios ou de qualquer curso d'água desde o seu nível mais alto em faixa marginal cuja largura mínima seja de 30 (trinta) metros para os cursos d'água de menos de 10 (dez) metros de largura”.

Deve ser seguido a Resolução da CONAMA nº 369/2006, podendo regulamentar edificações nas margens de rios: *“Permite a regularização fundiária e a edificação em área urbana distante apenas 15 metros dos cursos d'água com até 50 metros de largura.*

7.4 DIRETRIZES GERAIS

- Preservar e reestruturar a vegetação nativa existente;
- Criar acessos e prioridade para pessoas com deficiências;
- Criar espaço de lazer que concilia a natureza
- Usar tecnologia sustentável através de matérias, aproveitamento pluvial, insolação solar e outros;
- Criar novas vias urbanas;
- Criar espaço cultural que possa ser utilizado de forma independente;
- Criar espaço de lazer que possa integrar todas as idades
- Criar espaço para exercícios e atividades lúdicas;
- Utilizar da iluminação natural e ventilação;
- Utilizar no paisagismo vegetações nativas ou similares a flora existente;
- Criar um centro que possa ser utilizados para vários eventos e para todas as idades.

7.5 DIRETRIZES PROJETUAIS

O projeto será dividido nas seguintes zonas para melhor compreensão:

ZONA 01

- Definir uma margem de 30m do leito do Córrego Soares para destinar a Área de Preservação Permanente;
- Restaurar a mata de galeria do Córrego Soares com vegetação nativa;
- Proibido a construção público e privado de edifícios industriais, comerciais, residenciais, administrativo e de serviço;

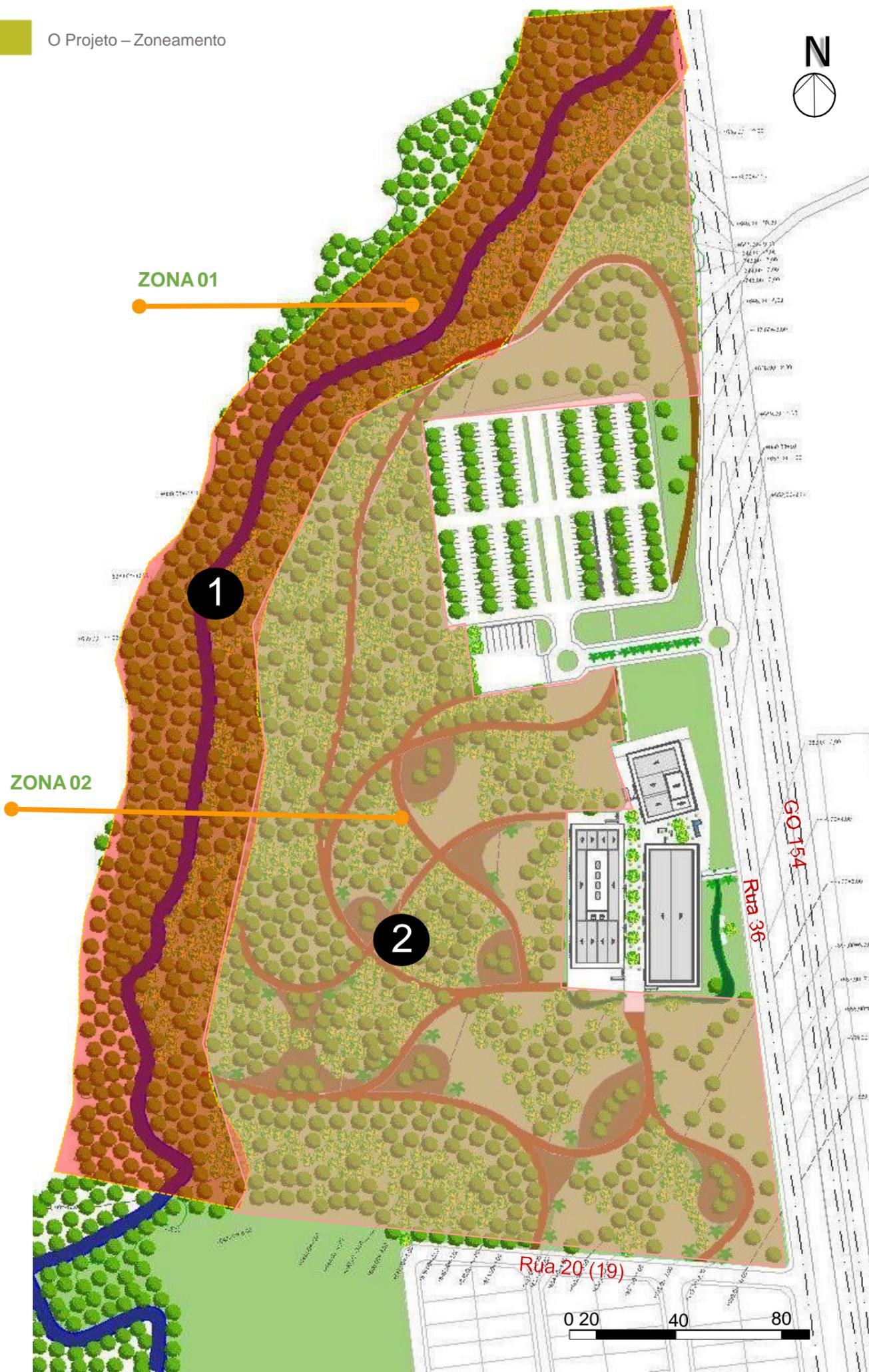
ZONA 02

- Restaurar a vegetação nativa do cerrado do local;
- Valorizar e incorporar a função de preservação, juntamente com a rede de educação da cidade;
- Incentivar a reestruturação ambiental e preservação do Córrego Soares, evitando assoreamento;
- Criar trilhas para integração da sociedade Itaguarina a natureza;
- Criação de locais de lazer e área de convivência, buscando a integração da comunidade;
- Criar áreas permeável, para escoamento de água pluvial;

ZONA 03

Criar um espaço cultural para a valorização da cultura local;

- Criar um espaço que abrange o setor econômico e educacional da cidade de Itaguari;
- Criação do Centro de Tradições de Reis, visando a valorização da Folia de Reis de Itaguari;
- Criar um museu da Folia de Reis;
- Criação de Sala de Exposição e sala Multiuso, podendo ser utilizado por toda população;



7.6 ZONA 01 e 02

A zona 01 foi pensada na recuperação das mata de galeria, que significa vegetação do interior conforme o Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária que diz que:

“‘Matta em galeria’ (‘mata’ ou ‘floresta’) foi a expressão originalmente usada por botânicos europeus para designar esta vegetação do interior do Brasil (Campos, 1943, 2001). Além desta forma, pouco difundida, ao longo do século XX a literatura registrou em maior número as variações ‘mata-galeria’ e ‘mata de galeria’. Embora, gramaticalmente, as expressões ‘mata-galeria’ ou ‘mata em galeria’ possam até ser consideradas as mais corretas, pois significam ‘mata que é ou que forma galeria’, enquanto ‘mata de galeria’ é ‘aquela que ocorre em galeria’, a difusão e maior uso desta expressão nas últimas décadas foi determinante para a sua adoção (p.ex. Ribeiro et al., 1983, 2001; Sampaio et al., 1997; Nóbrega et al., 2001).” (site Embrapa – Mata de Galeria)

Apesar de ser ter esse conceito, a mata de galeria é diferenciada através das copas das árvores, por exemplo, quando o leito do rio é maior as matas não encostam suas copas entre si, então é denominada como Mata Ciliares, no caso do leito do rio for pequeno, as copas se mistura, por tanto é classificada como mata de galeria. Dessa forma o Córrego Soares a vegetação em suas margens é denominada mata de galeria.



A zona 02 seguirá o Guia de Recuperação do Cerrado – Embrapa, que diz que para a realização da intervenção é preciso ter o solo degradado, caso a vizinhança utilizar de meios agropecuários há a necessidade de cercar a área; Caso de incêndio; No caso do projeto, a zona 2 se encaixa como solo degradado e risco de incêndio, precisando de recuperação de baixo potencial, ou seja, a maneira de recuperação será feita através de sementeira direta em toda área.

A sementeira direta é uma técnica que é feita através de plantio de sementes no solo, para isso deve ser usado diversos tipos de sementes, sendo o Gui de Recuperação do Cerrado – Embrapa, deve seguir as seguintes etapas conforme o projeto apresentado:

1. Delimitar a área;
2. Escolher as espécies para o plantio;
3. Coletar e beneficiar sementes;
4. Fazer o plantio;
5. Fazer avaliações periódicas;
6. Manutenção;

A escolha das espécies para a sementeira deverá ser observadas os seguintes pontos:

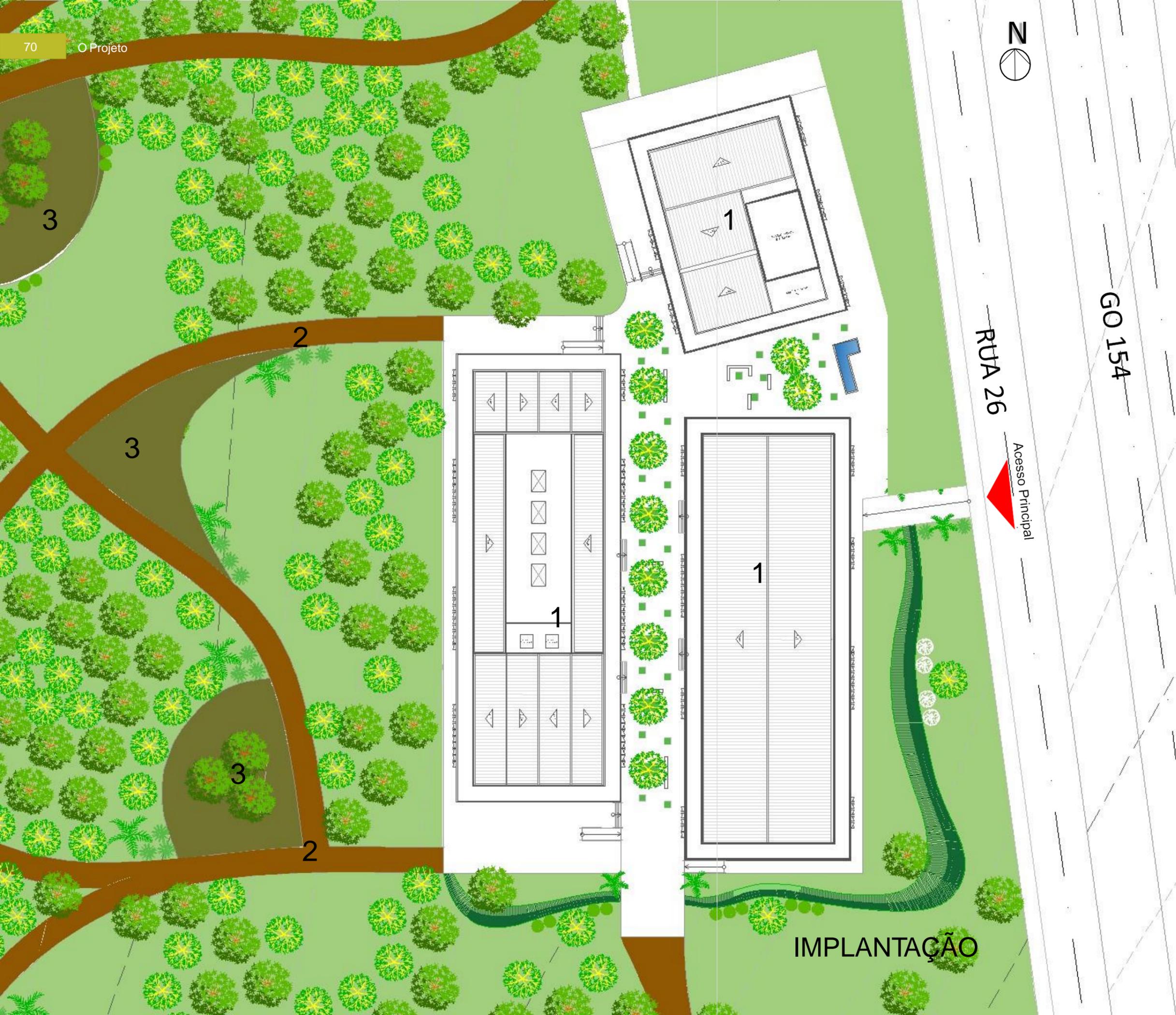
1. Optar por vegetação do cerrado nativas;
2. Utilizar de combinações dessas vegetações;
3. Optar por espécies frutíferas;

As espécies que foram utilizadas neste projeto são:

Nome comum	Nome científico	Germinação em campo	Sobrevivência 1º. ano	Sobrevivência 2º. Ano
Cajú	<i>Anacardium occidentale</i>	Boa	ótima	Regular
Angico	<i>Anadenanthera colubrina</i>	Regular	regular	Ruim
Peroba-do-cerrado	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	Regular	boa	Regular
Gonçalo-alves	<i>Astronium fraxinifolium</i>	-	regular	-
Sucupira-preta	<i>Bowdichia virgilioides</i>	-	regular	-
Mama-cadela	<i>Brosimum gaudichaudii</i>	Regular	ótima	Baixa
Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i>	Baixa	baixa	Ruim
Copaiba	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Regular	regular	Baixa
Jacarandá-do-cerrado	<i>Dalbergia miscolobium</i>	Regular	boa	-
Faveira	<i>Dimorphandra mollis</i>	Ruim	-	-
Bari	<i>Dipteryx alata</i>	Baixa	boa	Boa
Tamboril-do-cerrado	<i>Enterolobium gummiferum</i>	Boa	ótima	-
Paineira-do-cerrado	<i>Eriotheca pubescens</i>	Regular	boa	-
Cagaita	<i>Eugenia dysenterica</i>	Boa	ótima	Boa
Ipê-amarelo-do-cerrado	<i>Handroanthus aureus</i>	Regular	boa	Baixa
Jatobá-da-mata	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Regular	boa	Boa
Ingá	<i>Inga ciliydrica</i>	-	baixa	-
Pau-santo	<i>Kielmeyera coriacea</i>	Regular	boa	Ruim
Tingui	<i>Magonia pubescens</i>	Boa	ótima	Boa
Aroeira	<i>Myracrodon urundeuva</i>	-	regular	-
Pau-terra	<i>Qualea grandiflora</i>	Regular	boa	Ruim
Lobeira	<i>Solanum lycocarpum</i>	Boa	regular	-
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	-	baixa	-
Capitão	<i>Terminalia argentea</i>	Ruim	-	Baixa

Tabela 01: Espécies do Cerrado

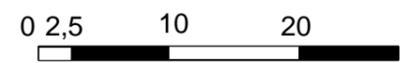
Fonte: Guia de Recuperação do Cerrado - Embrapa



RUA 26

GO 154

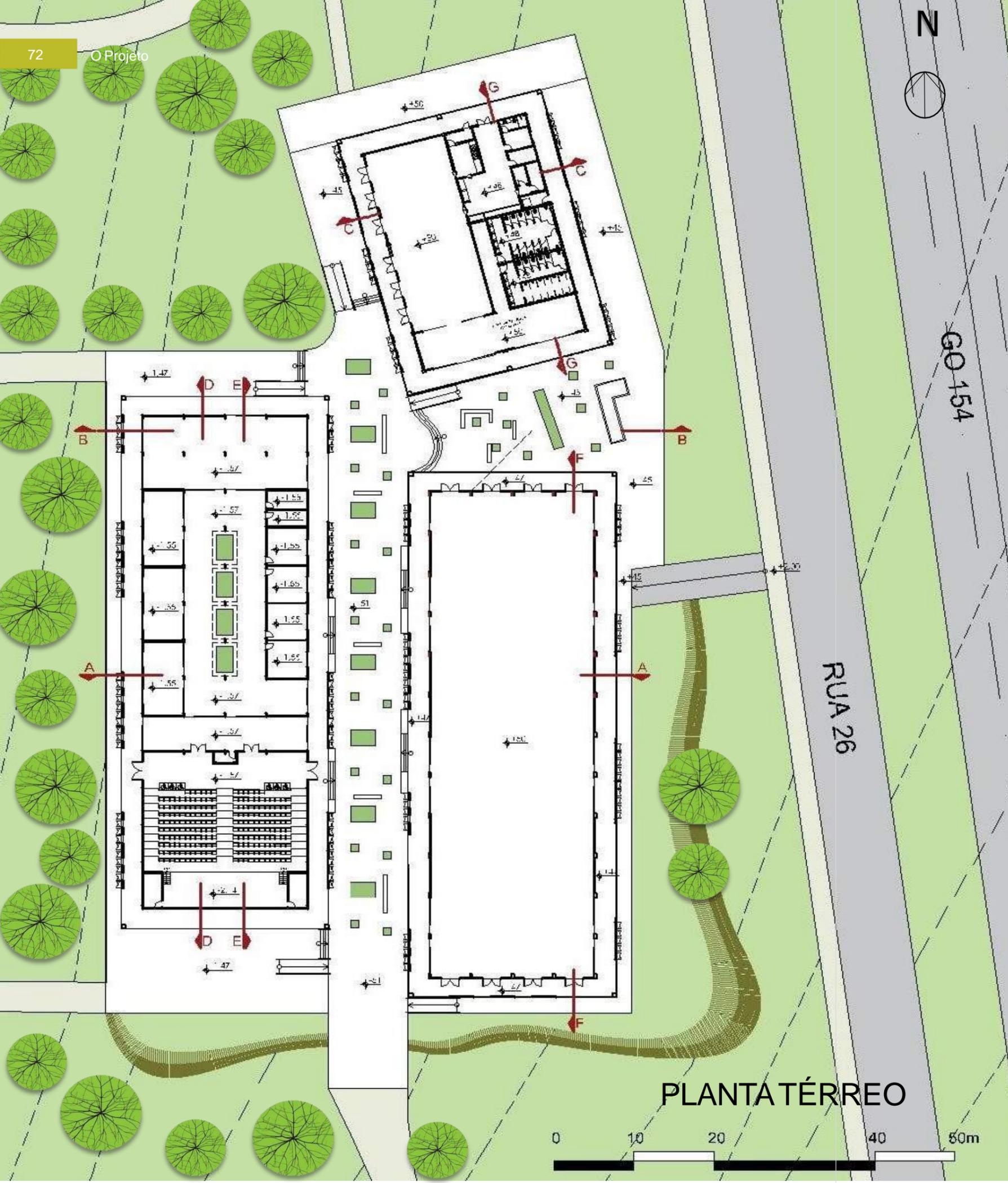
Acesso Principal



LEGENDA

- 1. Centro de tradições
- 2. Caminhos
- 3. Núcleo de Estar
- 4. Acesso Principal

IMPLANTAÇÃO

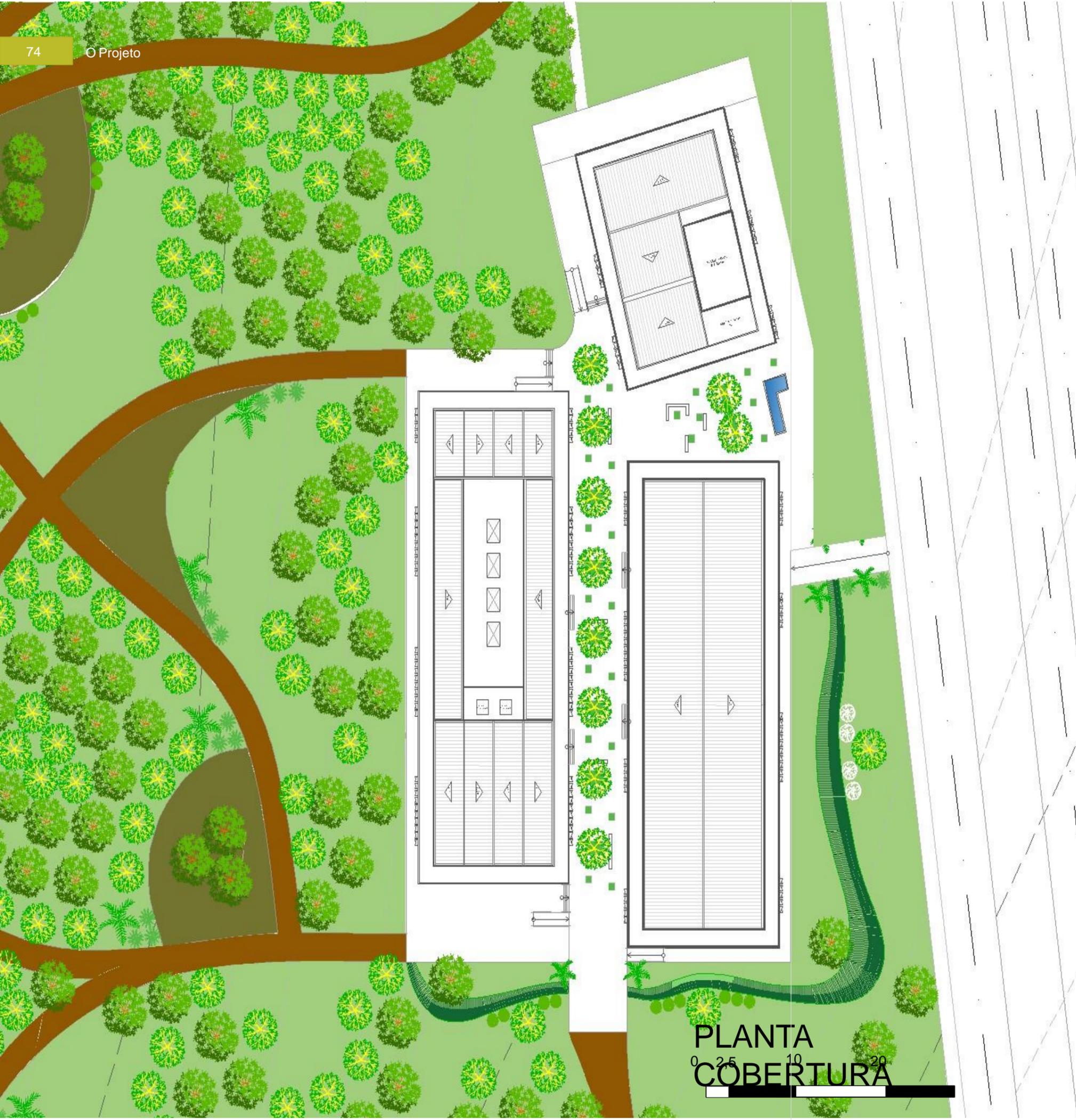


PLANTA TÉRREO

LEGENDA

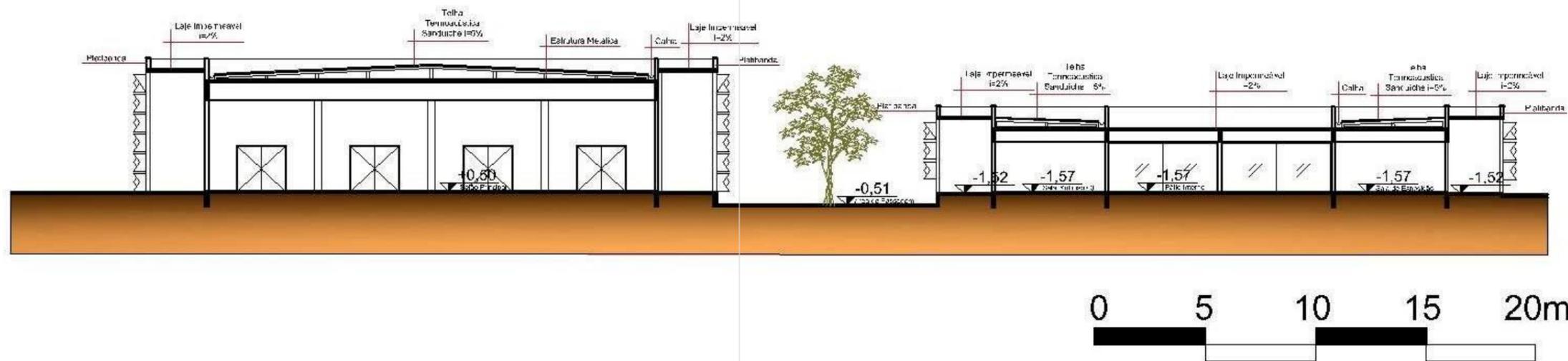
- | | |
|------------------------|-------------------------------|
| 1. Salão Principal | 7. Área de Passagem |
| 2. Área de Convívio | 8. Museu da Folia de Reis |
| 3. Hall de Entrada | 9. Pátio Interno |
| 4. Refeitório/ Eventos | 10. Sala de Exposição 01 |
| 5. Sanitários | 11. Sala de Exposição 02 |
| 6. Cozinha | 12. Sala de Exposição 03 |
| Cocção/ Pré-preparo | 13. Área de Serviço/DML |
| Higienização | 14. ADM |
| Lixo | 15. Sala Multiuso 01, 02 e 03 |
| Câmara fria 1 e 2 | 16. Hall de Entrada Auditório |
| Depósito | 17. Plateia 117 lugares |
| Sala de Descanso | 18. Palco/ depósito + Camarim |
| Banheiro | |
| Casa de Máquina | |



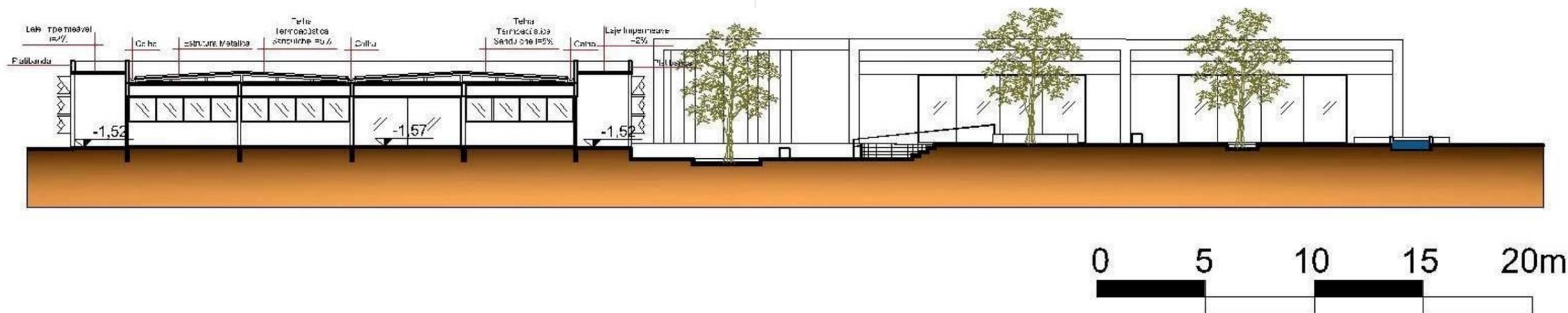


PLANTA
0 25 10 20
CÖBERTURA

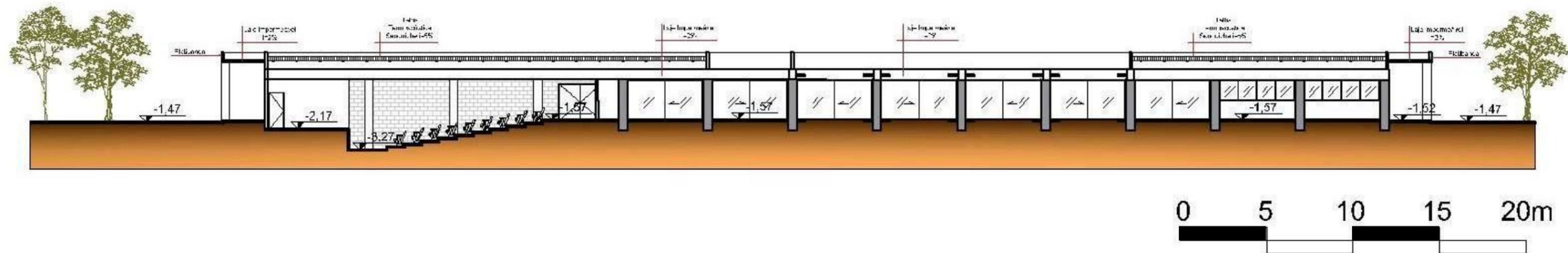
CORTE AA



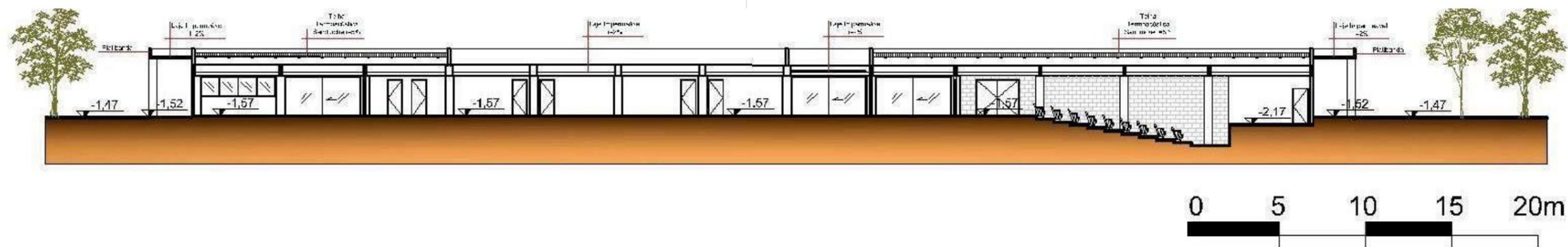
CORTE BB



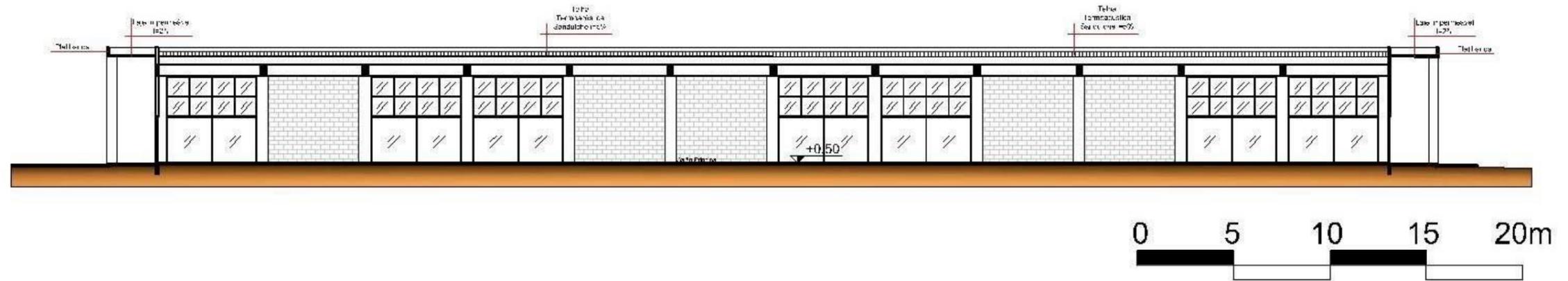
CORTE DD



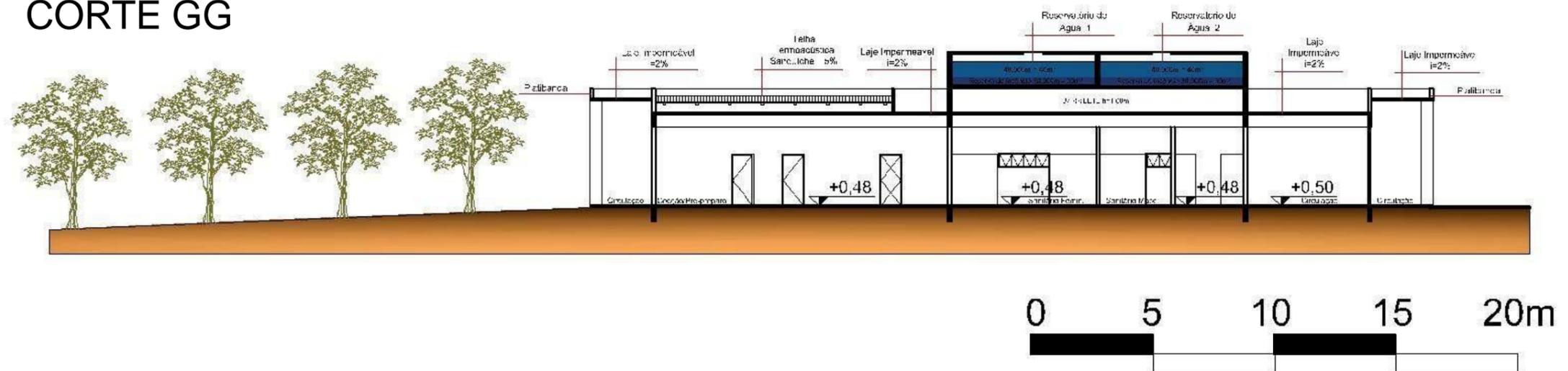
CORTE EE



CORTE FF



CORTE GG





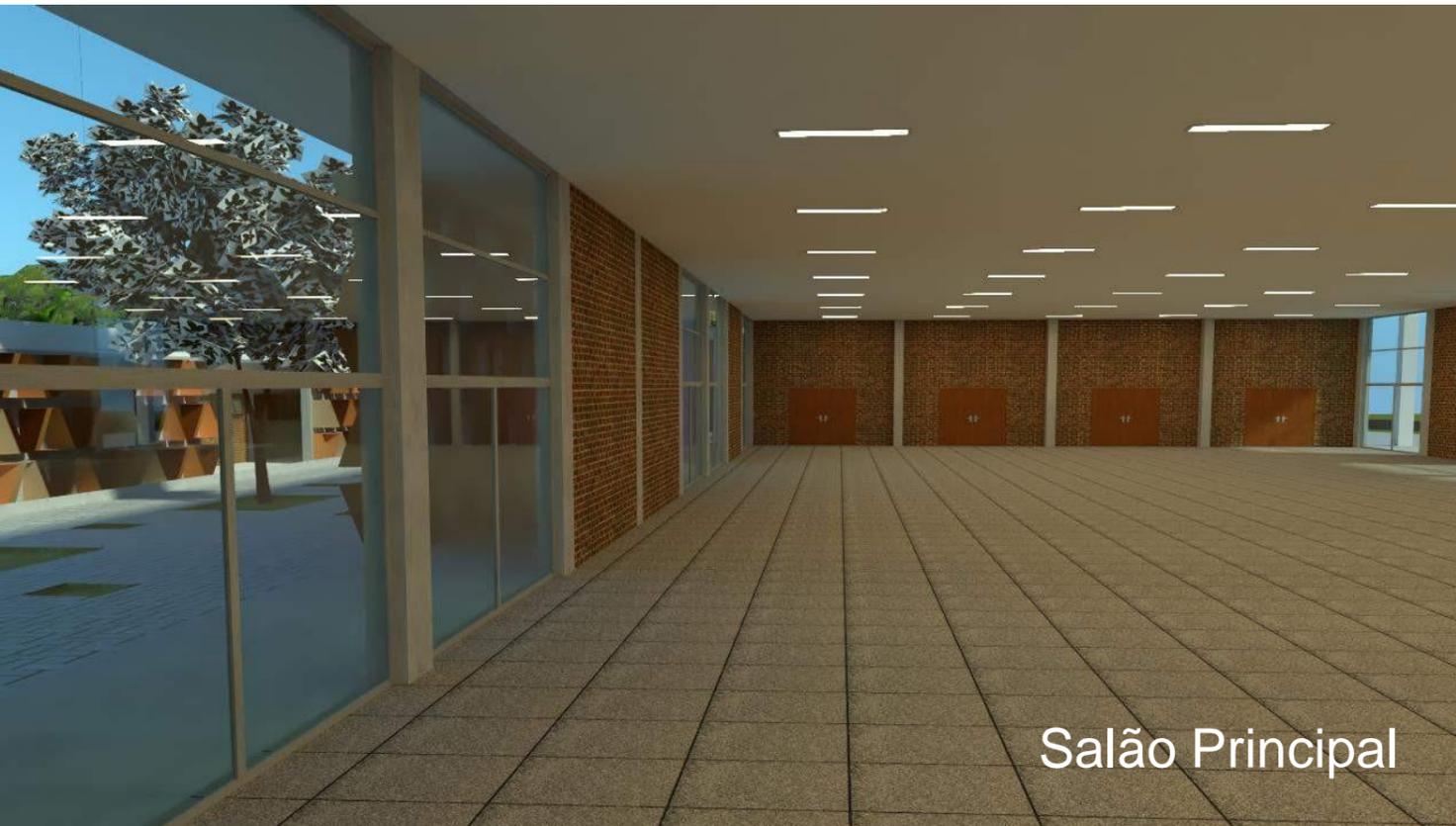
Perspectiva



Área de Convívio



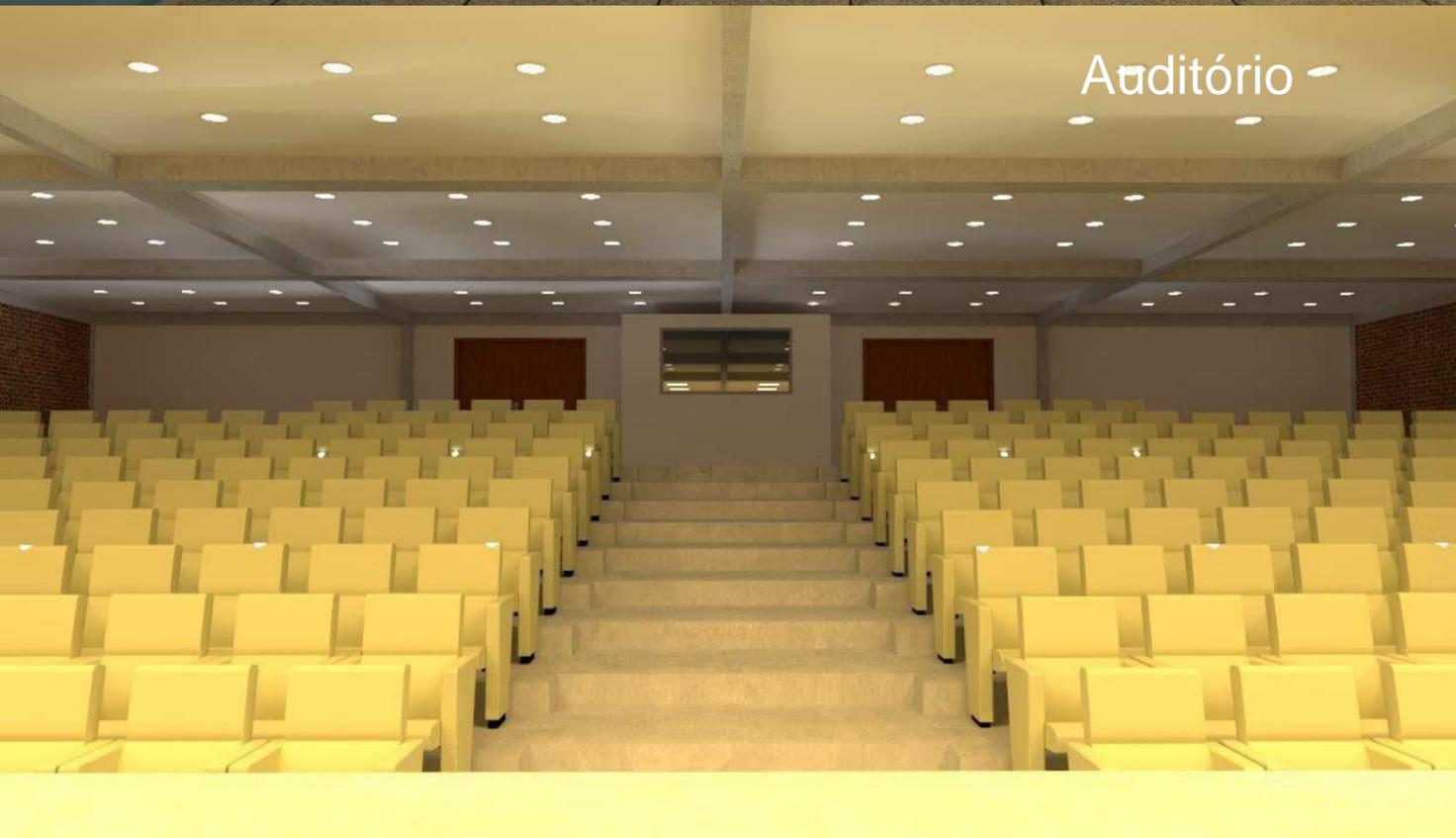
Área de Conexão



Salão Principal



Museu da Folia de Reis



Auditório



Pátio Interno

Conclusão

Este trabalho teve como intuito ressaltar a importância de equipamentos urbanos culturais e lazer para cidades interioranas, como Itaguari GO. Analisando toda sua complexidade e deficiência foi possível afirmar que a cultura local e a determinação do povo Itaguarino pode possibilitar a realização deste trabalho.

A partir das análises, o desafio da proposta foi resolver problemas ambientais, principalmente devido a falta de legislação municipal tanto para edificações como Uso do Solo. Dessa forma, o ponto de partida foi procurar o menor impacto no entorno como no próprio terreno.

Portanto, a proposta é simplista em seu caráter arquitetônico e urbano respeitando o local e a cultura do povo Itaguarino.

Referências Bibliográficas

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000. 118f.

CARDOSO, Joaquim Marques; COUTO NETO, José Eduardo do; NETO, Osmar José Jerônimo. **História de Itaguari: de campestre a capital da moda íntima**. Scala editora. Goiânia, 2013.

CONCONE, Maria Helena V. B. **A noção de Cultura**. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, p-51-66, set. 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/10098> Acesso em: 24 nov. 2020.

EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 3ª. ed. Atual. Perspectiva Ltda. São Paulo, 2015.

GODOY, Elenilton V.; SANTOS, Vinício de M. **Um olhar sobre a Cultura**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.30, n.03, p 15-41, jul. /set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v30n3/v30n3a02.pdf> Acesso em: 24 nov. 2020.

GONZAGA, Agnaldo Divino. **Milagre e Castigo: Mito e Memória nas folias de reis de Itaguari-GO**. 2017. 306f. Dissertação de Doutorado em História – Universidade Federal de Goiás, 2017. [Orientador: Profa. Dra. Maria Amélia Garcia de Alencar]. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7642>> Acesso em: 17 fev. 2020.

IBGE. **Censo demográfico**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 27 fev. 2020.

JACOBS, Janes. **Morte e Vida das Grandes Cidades**. 3ª.ed. WMF Martins Fontes,2011.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000. 118f.

MILANESI, Luís. **A casa da Invenção: Biblioteca centro de Cultura**. 3 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

<https://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes.html>

<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.042/637>

<https://urbanidades.arq.br/2008/10/13/ebenezer-howard-e-a-cidade-jardim/>

<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.042/637>

<https://www.archdaily.com.br/br/925382/centro-cultural-verse-design>

https://www.archdaily.com.br/br/904025/centro-cultural-adunb-nonato-veloso?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects

https://www.archdaily.com.br/br/923238/cidade-dentro-da-cidade-concrete-jungle?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects

ANEXO I

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

A estudante Lais Marques Ferreira do Curso de Arquitetura e Urbanismo, matrícula 2015.1.0016.0038-9, telefone: 984060363, e-mail arq.laismarques@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Parque Tradições de Reis – Itaguari/GO, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 11 de dezembro de 2020.

Assinatura do autor: Lais Marques Ferreira

Nome completo do autor: Lais Marques Ferreira

Assinatura do professor-orientador: Mirian de Paula Rodrigues Belo

Nome completo do professor-orientador: Mirian de Paula Rodrigues Belo